I. IAKUCHEVSKI

A OBRA DE V.I. LÉNINE "DUAS TÁCTICAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA"

EDIÇÕES PROGRESSO

I. IAKUCHEVSKI

A OBRA DE V.I. LÉNINE "DUAS TÁCTICAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA"

EDIÇÕES PROGRESSO
MOSCOVO

Tradução de *K. Asryants*

Revisão de *Paula Costa do Campo Milacova*

И. Якушевский

О РАБОТЕ В. И. ЛЕНИНА
«ДВЕ ТАКТИКИ СОЦИАЛ-ДЕМОКРАТИИ
В ДЕМОКРАТИЧЕКОЙ РЕВОЛЮЦИИ».

на португальском языке

© Edições Progresso, 1987

Impresso na USSR

Я $\frac{0102020000-155}{014(01)-87}$ 172–87

As revoluções são a festa dos oprimidos e explorados. Nunca a massa do povo é capaz de ser um criador tão activo do novo regime social como em tempo de revolução.

...da revolução democrática vamos passar imediatamente e precisamente à medida da nossa força, força do proletariado consciente e organizado, para a revolução socialista. Somos pela revolução ininterrupta. Não pararemos a meio do caminho.

...Sem o "ensaio geral" de 1905, a revolução de 1917, tanto a burguesa, de Fevereiro, como a proletária, de Outubro, seriam impossíveis.

Lénine

Prefácio

A palavra "revolução" (vem da palavra "revolutio" que significa em latim "viragem" ou "revolta"), designa uma mudança qualitativa profunda no desenvolvimento de um determinado processo social. A revolução social é o modo de transição duma formação socioeconómica historicamente obsoleta para uma mais progressista e representa uma viragem qualitativa radical em toda a estrutura socioeconómica da sociedade. A respeito da revolução foram escritos inúmeros livros, entre os quais se destaca a obra *Duas Tácticas da Social-Democracia na Revolução Democrática* da autoria de Lénine. E embora desde o momento da sua publicação se passassem mais de 80 anos, esta obra continua actualmente a desempenhar um importante papel no movimento revolucionário mundial. Esta sua longevidade deve-se ao espírito revolucionário,

ao carácter das questões examinadas e à unidade da teoria científica e da prática revolucionária, que lhe é inerente. O mais importante, porém, é que as ideias e teses fundamentais expressas têm ajudado todas as gerações de revolucionários do século XX a lutar pela libertação social e nacional dos povos e têm contribuído para a realização das esperanças e aspirações seculares de milhões de pessoas. Esta obra foi escrita por Lénine em Junho e Julho de 1905 e publicada em princípios de Agosto em Genebra pelo Comité Central do Partido Operário Social-Democrata da Rússia (POSDR).

Logo após a sua publicação, o então secretário do comité do POSDR de Odessa S. I. Gussev escreveu a V. I. Lénine uma carta na qual dizia o seguinte: "Na minha opinião, a sua brochura, se não representa a alvorada de uma nova época, desempenhará em todo o caso um papel relevante. O que admiro especialmente nela é o espírito revolucionário de que está impregnada, assim como a sua clareza e simplicidade magníficas". Aliás, também, os funcionários do governo czarista se aperceberam do seu espírito revolucionário e em Dezembro de 1907, a câmara judiciária de Petersburgo deliberou a eliminação da brochura de V. Lénine, *Duas tácticas de Social-Democracia na Revolução Democrática"*. Mas o governo czarista, tal como outros regimes reaccionários, não foi capaz de o fazer.

Na época, em que foi escrita esta obra, o capitalismo encontrava-se na sua fase superior e derradeira, o imperialismo, que se caracterizava na Rússia pela conjugação do capital monopolista com inúmeras sobrevivências feudais, entre as quais as mais importantes, o absolutismo czarista e o sistema de latifúndios. A Rússia tornava-se centro das contradições (os antagonismos de classe entrelaçavam-se com os antagonismos nacionais e religiosos, etc.) e centro do movimento revolucionário mundial. A grave situação, em que se encontravam os operários e camponeses, a crise económica mundial de 1900-1903 e a guerra russo-japonesa de 1904-1905 contribuíram para o amadurecimento da situação revolucionária nos princípios do século, na Rússia.

A revolução de 1905-1907 teve início nos acontecimentos do "Domingo sangrento" ocorridos a 9 de Janeiro, (de acordo com o calendário Juliano, usado na Rússia até 1918), quando cerca de 140 mil operários em Petersburgo juntamente com as suas famílias marcharam sob a direcção do sacerdote Gapon (que actuava, como se sabe mais tarde, por encargo da polícia secreta do czar) rumo à residência do czar, o Palácio de Inverno. Os manifestantes levavam consigo numerosos ícones e retratos do imperador Nicolau II e queriam entregar-lhe uma petição, na esperança de que o czar, o "pai" de toda a nação, os ajudasse. Mas, por ordem do monarca, a multidão desarmada foi recebida a golpes de chicote e sabre e com o fogo das espingardas. O sangue dos mortos e feridos banhou as ruas de Petersburgo e milhares de pessoas foram mutiladas. Esta carnificina destituída de qualquer sentido abalou não só os operários, mas também diversas camadas da sociedade russa. Dizia-se então, com toda a razão que nesse dia, a própria fé do povo no czar fora fuzilada. Por todo o país, os operários começaram a erguer-se para a luta armada. No dia 10 de Janeiro, na capital, tiveram lugar conflitos armados entre os operá-

rios e as tropas do exército czarista, em Moscovo começou uma greve geral, em Riga uma greve e uma manifestação política e além disso, greves gerais eclodiram em Tiflis e em outras cidades da Rússia. A revolução ganhava vulto. Lénine qualificou da seguinte maneira os acontecimentos de 9 de Janeiro, no seu artigo *O começo da revolução na Rússia*: "A classe operária recebeu uma grande lição da guerra civil; a educação revolucionária do proletariado avançou num dia, como não poderia avançar em meses e anos de vida cinzenta, enfadonha e oprimida. A palavra de ordem do heróico proletariado de Petersburgo 'morte ou liberdade!' ecoa agora em toda a Russia" [1]. Só durante o mês de Janeiro, em 1905 participaram em greves 440 mil operários, isto é, mais do que durante toda a década anterior. Na Rússia a revolução nascia.

No Verão de 1905 verificou-se um ulterior desenvolvimento da primeira revolução russa. O movimento revolucionário ganhava forças, alastrando-se e aprofundando-se, despertava diversas camadas e grupos da sociedade russa, da sua hibernação secular e arrastava-os na sua poderosa torrente. Uma prova evidente, era o crescimento do movimento político e da luta de libertação nacional e, finalmente, as manifestações revolucionárias dos soldados a marinheiros iniciadas pela insurreição do couraçado "Príncipe Potiómkin-Tavrítcheski", em Junho de 1905. Pela primeira vez na história da Rússia, a tripulação dum navio de guerra pôs-se ao lado da revolução. Tornava-se real a possibilidade de integrar o exército e marinha na luta contra o czarismo e da sua adesão ao movimento revolucionário, encabeçado pelo proletariado russo. A sua luta,–greves e manifestações, alastrava-se por diversas regiões do país. O crescente movimento revolucionário dos operários exercia uma grande influência sobre o campesinato. Um poderoso movimento grevista abrangeu os assalariados agrícolas e as camadas mais pobres do campesinato e no período de Julho a Setembro de 1905 foram realizadas cerca de 500 manifestações. Lénine assinalou o importante papel desempenhado pelo movimento operário na revolução russa. "Em 1905, a forma já perfeitamente amadurecida do movimento é a greve política que se transforma aos nossos olhos em insurreição... Agora, o movimento em algumas regiões do país ergue-se durante alguns dias, da simples greve para uma gigantesca eclosão revolucionária" [1].

O êxito da revolução dependia em grande parte da unidade de acção da classe operária e da sua vanguarda, o partido operário social-democrata. Era necessário elaborar uma linha táctica única e coesa dentro do partido, o que não foi possível, devido à crise. Depois do II congresso realizado em Julho-Agosto de 1903, formaram-se duas correntes no partido – a revolucionária (bolchevique) e a oportunista (menchevique). No congresso, quando se debatia a questão da composição dos órgãos dirigentes do partido, os partidários de Lénine, que tinham obtido a maioria dos votos, passaram a ser chamados

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas em Três Tomos*, Ed. Progresso–Moscovo, Ed. "Avante!"–Lisboa, 1980, t. 1, p. 377.

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 41, p. 6.

"bolcheviques" (isto é, maioristas.–*N. do T.*), e os seus adversários, "mencheviques". Mais tarde, Lénine escreveu na sua obra *A Doença Infantil do 'Esquerdismo' no Comunismo*: "O bolchevismo existe, como corrente do pensamento político e como partido político, desde 1903" [1]. Os bolcheviques e mencheviques avaliavam de modo diferente o carácter, as forças motrizes e as tarefas do proletariado na revolução.

Lénine era de opinião, que para resolver este problema, era preciso convocar o mais breve possível o III Congresso, que deveria unir o partido com base nos princípios do Partido Operário Social-Democrata da Rússia, elaborar um plano estratégico e a linha táctica do partido nas condições do incremento da revolução, acabar com o oportunismo dos mencheviques nas questões ideológicas, tácticas e de organização. No comunicado sobre a convocação do III Congresso dizia-se o seguinte: "O partido defronta com uma nova tarefa, sem precedentes, quanto à sua importância e dificuldade. É a tarefa de direcção política do operariado durante a revolução, a tarefa de encontrar e de pôr em prática uma táctica comum, com a qual, poderíamos alcançar, com um derramamento mínimo do precioso sangue do proletariado, as maiores conquistas políticas e económicas na futura destruição do regime social da Russia" [2].

Para o III Congresso foram convidados representantes de todas as organizações do partido,

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 3, p. 281.
[2] *PCUS em Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do Comité Central*, t. 1, edição 8, M., Politizdat, 1970, p. 101, em russo.

tanto bolcheviques como mencheviques. Mas estes últimos recusaram-se a participar dos trabalhos do congresso e ao mesmo tempo, convocaram a sua própria conferência em Genebra. O III Congresso bolchevique do partido e a conferência dos mencheviques discutiam praticamente as mesmas questões tácticas, mas as resoluções aprovadas foram totalmente contrárias. Estas decisões, revelaram a profundidade das divergências tácticas entre eles. Dois congressos – dois partidos, foi assim que V. I. Lénine definiu a situação dentro do Partido Operário Social-Democrata da Rússia.

O III Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia, realizado, de 25 de Abril a 10 de Maio de 1905, em Londres, analisou problemas fundamentais do movimento revolucionário russo que então se desenvolvia, determinou as tarefas da classe operária e do seu partido, traçou o plano estratégico e a linha táctica do partido na revolução democrático-burguesa tendo acentuado, que a sua tarefa principal e imediata consistia em preparar a insurreição armada. O congresso ressaltou, que com a vitória da insurreição armada do povo o czarismo poderia ser eliminado e criado um governo revolucionário provisório, incumbido de esmagar a resistência da contra-revolução e de realizar transformações democráticas, ou seja, estabelecer a república democrática e o dia de trabalho de 8 horas, eliminar os restos de servilismo no campo, etc.

A conferência dos mencheviques, que se realizou simultâneamente adoptou decisões totalmente opostas. Os mencheviques não se colocaram a tarefa de incrementar o movimento

revolucionário, considerando que não era necessário preparar a insurreição armada e pronunciaram-se contra a participação da social-democracia num governo revolucionário provisório. Para eles, a revolução da Rússia, era uma revolução burguesa comum, considerando, por isso, que a hegemonia política devia pertencer à burguesia liberal, que o proletariado teria de apoiar sem colocar tarefas próprias. A conferência dos mencheviques em Genebra tornou evidente, que esta ala do partido se havia tornado portadora da influência burguesa sobre o proletariado, pois os mencheviques desarmavam a classe operária tanto sob o ponto de vista ideológico como organizativo, inculcando aos operários russos o espírito de reformismo e de conformismo em relação à burguesia. Lénine caracterizava a táctica dos mencheviques como a "táctica de traição à revolução, de conversão do proletariado num miserável apêndice das classes burguesas" [1].

As divergências entre os bolcheviques e os mencheviques não tinham apenas um carácter teórico, mas, diziam respeito também, à própria prática revolucionária. As decisões e as acções dos mencheviques, que influenciavam uma parte do proletariado, destruíam a unidade e criavam divisões nas fileiras da classe operária, o que constituia um sério perigo para os destinos da revolução e sua vitória. Nestas condições, foi necessário não só desmascarar os mencheviques mas, também, fundamentar teoricamente o programa dos bolcheviques para a revolução democrática e foi necessário lutar pela unidade entre a classe operária, o campesinato e todos os trabalhadores, na luta pela sua realização.

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 440.

Esta obra leninista foi dedicada precisamente, à fundamentação teórica de todas estas tarefas e à sua realização prática. Lénine fez a seguinte anotação ao escolher o título do livro e ao ponderar sobre o seu conteúdo: "Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática (Ideias e notas relativas às decisões do III Congresso do POSDR e à conferência dos sociais-democratas, que se afastaram do partido)" [1].

Esta obra fundamentou teoricamente a estratégia e a táctica do partido operário revolucionário. Os problemas abordados abrangiam um vasto círculo de questões: as particularidades da revolução democrático-burguesa na Rússia nas novas condições históricas da época do imperialismo; as forças motrizes da revolução, a hegemonia do proletariado e a necessidade de neutralizar a burguesia; o papel dirigente do partido revolucionário do proletariado; as perspectivas da revolução e a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista. O livro faz uma crítica pormenorizada às decisões tácticas dos mencheviques, ao seu dogmatismo, à sua renúncia ao marxismo nas mais importantes questões teóricas e práticas da revolução, às concepções oportunistas, que eram muito comuns naquela época, entre os sociais-democratas da Europa Ocidental, e às teses revisionistas dos líderes da II Internacional.

O livro começa com a seguinte frase: "Nos momentos de revolução é muito difícil conseguir acompanhar os acontecimentos, que fornecem uma prodigiosa quantidade de material novo,

[1] *Colectânea Leninista*, V, 1929, p. 315, em russo.

para apreciar as palavras de ordem tácticas dos partidos revolucionários... A revolução confimará na prática o programa e a táctica da social-democracia, mostrando a verdadeira natureza das diversas classes sociais, mostrando o carácter burguês da nossa democracia e as verdadeiras aspirações do campesinato..." [1]. Ao caracterizar o papel da táctica revolucionária para a vitória da revolução e a essência da sua obra, Lénine assinala, que a elaboração de decisões tácticas correctas tem uma importância enorme para um partido, que deseje guiar o proletariado dentro dos princípios do marxismo e, que não queira apenas, ser arrastado pelos aconetecimentos históricos. Por isso, a tarefa primordial da social-democracia revolucionária era, na sua opinião, a análise cuidadosa e a comparação das resoluções tácticas do III Congresso do partido bolchevique e da conferência menchevique e a compreensão das tarefas concretas do proletariado revolucionário na revolução democrático-burguesa, que então, se alastrava na Rússia. Foi esta a missão desta obra de Lénine.

Finalizando, Lénine sublinhou, que os bolcheviques e os mencheviques não eram apenas duas tendências inerentes ao movimento social-democrático internacional, respectivamente, revolucionário-proletária e oportunista-intelectual, mas algo muito mais importante, pois a época revolucionária havia apresentado novas tarefas concretas. Note-se que os bolcheviques reconheciam e colocavam na ordem do dia a insurreição armada e a sua preparação imediata e enérgica, considerando-a indispensável para a vitória decisiva de revolução, e eram pelo estabelecimento da república, pela criação dum governo revolucionário provisório e pelo estabelecimento da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato. Os outros retrocediam, marcavam passo... sem saberem apresentar divisas, que correspondessem à aspiração de alcançar plena vitória. Lénine mostra como e porquê os mencheviques chegaram a colocar uma questão aparentemente absurda: "ousaremos vencer na revolução democrático-burguesa?". Esta pergunta foi ainda formulada pelos oportunistas do partido social-democrata da Alemanha, pois eles, na realidade, temiam a vitória da revolução, assustando o proletariado com ela e inclusive chegaram a ridicularizar os lemas revolucionários, que chamavam à revolução. Ao mesmo tempo, Lénine caracteriza a essência da revolução democrática, fundamenta teoricamente a sua inevitabilidade histórica ressaltando particularmente, a importância da hegemonia do proletariado como verdadeiro guia da revolução popular, o que constitui, por sua vez, a premissa necessária para a ulterior transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista.

---

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 383.

O desenlace da revolução depende do seguinte: desempenhará a classe operária o papel de auxiliar da burguesia, embora seja um auxiliar poderoso pela intensidade do seu ataque contra a autocracia, mas politicamente impotente, ou assumirá o papel de dirigente da revolução popular".

Lénine

Capítulo I

LÉNINE: AS PARTICULARIDADES DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-BURGUESA DO SÉCULO XX. O CARÁCTER E AS FORÇAS MOTRIZES DA REVOLUÇÃO

A revolução russa de 1905-1907 inaugurou o processo revolucionário mundial do século XX, tornando-se a primeira revolução democrático-burguesa da época imperialista. Neste facto, aparentemente não muito significativo, Lénine viu algo, que não conseguiram divisar, nem compreender não só os mencheviques russos, mas também os seus correligionários entre os sociais-democratas da Europa Ocidental e os líderes da II Internacional, ou seja, as alterações das próprias condições socioeconómicas, devidas à transformação do capitalismo em imperalismo. Lénine compreendia perfeitamente que esta nova situação exigia do partido operário russo, assim como, do partido operário de qualquer outro país, a criatividade revolucionária e tornava impossível a simples repetição e a aplicação automática de teses e esquemas teóricos e tácticos

conhecidos. Ponderou profundamente sobre estas alterações, estudou os novos traços e particularidades do capitalismo e as particularidades da revolução democrática sob as novas condições socioeconómicas. Nesta base, Lénine desenvolveu duma maneira criadora o marxismo e a sua teoria revolucionária, elaborou as suas teses fundamentais relativamente às novas condições históricas em geral, e em particular, à situação socioeconómica da Rússia daquela época.

Em resultado desta "análise concreta da situação concreta" Lénine determinou novos traços e particularidades importantes da revolução russa, que a distinguiam consideravelmente das revoluções burguesas e democrático-burguesas do passado. Entre estas características é de assinalar: a ampla participação das massas trabalhadoras, o seu espírito realmente democrático e popular, o carácter contra-revolucionário e a inconsequência da burguesia liberal, a necessidade de a isolar e de a neutralizar, de derrubar o czarismo pela força, a nova distribuição e o carácter das forças motrizes da revolução, a hegemonia do proletariado na revolução, a utilização de novas formas e métodos de luta proletários, e a necessidade de criar um governo revolucionário provisório e de estabelecer a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato. Analisemos estas características mais detalhadamente.

Espírito popular da revolução russa. A revolução de 1905-1907 teve um carácter popular, pois nela participaram amplas massas populares e diversas camadas sociais. Lénine escreveu no artigo "O socialismo e o campesinato": "A revolução, que a Rússia vive é uma revolução de todo o povo. Os interesses de todo o povo estão em contradição com os interesses dum punhado de pessoas que compõem o governo autocrático e que o apoiam" [1]. Ao mesmo tempo, V. I. Lénine apontou, que a revolta democrática na Rússia era, quanto à sua essência socioeconómica, uma revolução burguesa, pois o seu gume estava orientado contra a monarquia czarista e as sobrevivências do feudalismo e da servidão no país. Esta revolução não afectava os fundamentos da sociedade burguesa mas, pelo contrário, ao eliminar os restos do feudalismo no campo, criava condições ainda mais favoráveis para o desenvolvimento do capitalismo na Rússia. De maneira nenhuma, o proletariado deveria seguir passivamente a burguesia liberal, pois ele participava duma revolução não apenas burguesa mas popular. "Sim, apontou Lénine, da revolução *popular*. A social-democracia lutou e luta, com pleno direito, contra o abuso democrático-burguês da palavra 'povo'. Exige que com esta palavra não se encubra a incompreensão dos antagonismos de classe no seio do povo. Insiste categoricamente na necessidade de uma completa independência de classe do partido do proletariado. Mas, divide o 'povo' em 'classes', não para que a classe avançada se encerre em si mesma, se confine em limites estreitos, castre a sua actividade com considerações, mas sim, para que a classe avançada, não sofrendo das vacilações, da inconsistência e da indecisão das classes intermédias, lute com tanto maior energia, com tanto maior entusiasmo pela causa de todo o povo, à frente de todo o povo" [2].

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 2, p. 282.
[2] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 451.

Ao mesmo tempo, o povo não era uma massa homogénea, pois entre as camadas, grupos e classes que o constituíam, existiam não só contradições (proletariado – campesinato) mas inclusivamente antagonismos (burguesia – proletários). Na revolução, participavam não só operários, camponeses e camadas pequeno-burguesas e semiproletárias da cidade e do campo, mas também, a burguesia liberal. Os mencheviques temiam precisamente, que a burguesia liberal se afastasse da revolução, o que ela estaria disposta a fazer caso o czarismo lhe fizesse algumas concessões. Mas a pressão do povo era tão forte, que na primeira etapa a autocracia czarista viu-se incapaz de impedir o desenrolar da revolução democrática, que ia ganhando cada vez mais força. Lénine insistia na necessidade incondicional da plena autonomia de classe do proletariado e do seu partido na revolução, tendo ressaltado diversas vezes que mais do que qualquer outra classe, eram precisamente, os operários os mais interessados, em levar até ao fim a revolução democrática.

O carácter contra-revolucionário e inconsequente da burguesia liberal. As particularidades da burguesia russa daquela época eram condicionadas por vários factores, entre os quais o mais importante era a transformação do capitalismo em imperialismo. Este fenómeno significava, apontou Lénine, na esfera da economia – a transição da concorrência livre para o domínio dos monopólios, e na esfera da política – a viragem da democracia burguesa para a reacção política. Lénine revelou detalhadamente o carácter contra-revolucionário da burguesia e demonstrou com numerosos factos, que por força

dos seus interesses de classe, ela não tinha, nem podia ter em vista, a luta resoluta e intransigente contra o czarismo, pois necessitava dele e da sua poderosa máquina burocrático-policial para esmagar o crescimento de tendências revolucionárias do proletariado e do campesinato. Note-se, que a burguesia liberal temia sobretudo, que, no caso da vitória da revolução, a classe operária alcançasse profundas transformações democráticas e as aproveitasse para o ulterior incremento da luta pelo socialismo. Lénine acentuou então, que o reconhecimento da revolução por parte da burguesia não podia ser sincero nem consequente, independentemente das qualidades individuais e da honestidade dos seus ideólogos. A burguesia, devido à sua própria natureza, não pode deixar de introduzir elementos de egoísmo interesseiros, de mercantilismo e deixar de vacilar no processo revolucionário.

É esta a razão das contradições e da incoerência da conduta da burguesia e da sua táctica na revolução. Lénine assinalou, que os burgueses liberais começaram a compreender tímida e incoerentemente a necessidade de reconhecer a revolução, que se alastrava pelo país. Como observou correctamente, Lénine, os burgueses faziam-no, não porque fossem revolucionários, mas a despeito de terem sido revolucionários. Eles fizeram-no contra vontade, pois constatavam os êxitos alcançados pela revolução, pelos quais responsabilizavam o absolutismo czarista.

Ao mesmo tempo, explicava Lénine, a burguesia lançava mão de todos os meios para assumir a direcção da revolução e exercer a sua hegemonia de maneira a conclui-la em seu benefício – por um compromisso ou negociata com o czaris-

mo, ao contrário dos interesses do povo, à custa dos operários e camponeses. Por isso, todo o palavreado da burguesia liberal sobre a liberdade, democracia e revolução não passava duma camuflagem e duma tentativa de aproveitar os operários e camponeses para tirar as castanhas do lume e alcançar os seus objectivos de classe egoístas.

Depois de apresentar esta análise e baseando-se nela, Lénine chegou, à conclusão, que: a burguesia liberal não pode ter a hegemonia na revolução democrático-burguesa, devido à sua própria essência. Nas condições do imperialismo, a característica principal e determinante da burguesia passa a ser o seu carácter contra-revolucionário, o que a impossibilita de assumir a direcção na revolução democrático-burguesa. Eis, porque Lénine revela e demonstra com grande força, em todo o seu livro que a táctica dos mencheviques e a concessão do papel de guia da revolução à burguesia liberal era na realidade uma traição à revolução.

Para alcançar a vitória da revolução e realizar profundas transformações democráticas era preciso afastar, isolar e neutralizar a burguesia liberal. Isto podia e devia ser feito apenas pelo proletariado, ao qual a própria história destinou o papel de guia da revolução democrática.

Os mencheviques tentaram fundamentar a sua táctica através de duas considerações gerais: em primeiro lugar, alegaram as revoluções anteriores, em que precisamente, a burguesia havia desempenhado o papel de guia da revolução democrático-burguesa; em segundo lugar, alegaram o marxismo e a sua teoria revolucionária. As considerações dos mencheivques eram as seguintes:

a história jamais havia constatado, que uma revolução burguesa tivesse sido chefiado não pela burguesia, mas por qualquer outra classe que tivesse participado nela. Esta situação era perfeitamente natural, pois o próprio carácter das revoluções anteriores, assim como os seus objectivos, independentemente das particularidades nacionais concretas, eram e continuam burgueses. Este facto histórico foi ponderado teoricamente por Marx e Engels, que daí, tiraram a conclusão de que entre uma revolução democrático-burguesa e uma revolução socialista existia toda uma época histórica, que abrangia várias décadas. Quanto à Rússia e à revolução que aí começara, na opinião dos mencheviques, não constituía nem podia constituir nenhuma excepção. Por isso, também neste caso, a hegemonia deveria ser exercida pela burguesia e era preciso tomar todo o cuidado para não a "assustar", nem deixar que ela se afastasse da revolução.

Lénine analisa esta concepção duma forma detalhada e precisa, demonstrando a sua inconsistência teórica e o seu prejuízo prático. Ele revela, que esta concepção, embora bastante difundida entre os sociais-democratas da Europa Ocidental, ignora, em primeiro lugar, o princípio da verdade concreta. Este princípio, que é um dos fundamentais do marxismo e da sua filosofia, enuncia, que não existem verdades abstractas (isto é, verdades que não dependam do lugar e do tempo) e que a verdade é sempre concreta (isto é, corresponde a determinadas condições, lugar e tempo). Lénine parte deste enunciado para explicar que a concepção dada foi formulada em determinadas condições históricas e que cor-

respondia à época do capitalismo industrial, quando a envergadura e a intensidade da luta de classes eram outras, quando o próprio proletariado era pouco numeroso e mal organizado, quando o nível da sua consciência de classe era baixo, quando não existia o partido revolucionário, etc. Mas a partir de então, as condições mudaram radicalmente: o capitalismo atingiu a sua fase imperialista, a luta de classes alcançou um elevado nível de desenvolvimento, a classe operária, chefiada pela sua vanguarda revolucionária, o partido, tornou-se a mais importante força política da sociedade, enquanto que a burguesia perdeu os restos do seu antigo espírito revolucionário tornando-se uma força conservadora e inclusivamente reaccionária. Naturalmente, o conceito da hegemonia da burguesia tornou-se obsoleto e deixou de corresponder à realidade e os seus partidários,– os sociais-democratas europeus, os líderes da II Internacional e, juntamente com eles, os mencheviques russos, caíram no dogmatismo e oportunismo. "Adoptando em vão o nome de Marx", escreve Lénine, eles adoptam duma forma real as resoluções tácticas oportunistas, que o contrariam. Ao criticar a tese dos mencheviques, que afirmavam que a envergadura da revolução democrática, diminuiria caso a burguesia se afastasse dela, Lénine aponta, que esta é a filosofia dos mencheviques na sua forma mais pura: "Uma vez que a revolução é burguesa, devemos inclinar-nos ante a vulgaridade burguesa e ceder-lhe o passo. Se nós deixássemos guiar, ainda que parcialmente, ainda que por um minuto, pela consideração de que a nossa participação pode obrigar a burguesia a afastar-se, cederíamos totalmente, em consequência

disso, a hegemonia na revolução às classes burguesas. Entregaríamos assim inteiramente o proletariado à tutela da burguesia" [1]. Desta forma, conclui Lénine, os mencheviques manifestaram toda a essência da táctica de traição da revolução e de transformação do proletariado num apêndice miserável da burguesia liberal.

A nova correlação e o carácter das forças motrizes da revolução. A essência da revolução, que se desenvolvia na Rússia, predeterminou, afinal, o carácter e a distribuição das suas forças motrizes. Lénine afirmou, que o carácter burguês da revolução se manifestava da seguinte forma: numerosas classes, grupos e camadas da sociedade russa reconhecem a justeza da propriedade privada e da economia mercantil e são incapazes de ultrapassar estes limites. A força das circunstâncias obriga-os a reconhecer a inutilidade da autocracia e de todo o regime de servidão. Por isso, eles aderem à luta pela liberdade e democracia.

Ao examinar e criticar a concepção menchevique a respeito daquilo, que aconteceria "se a burguesia se afastasse da revolução" Lénine explica detalhadamente, quais são as forças sociais reais, que determinam a envergadura da revolução. Ele caracteriza a nova distribuição das forças na revolução russa da seguinte maneira: "Examinai estas forças sociais internas. Contra a revolução levanta-se a autocracia, a corte, a polícia, o funcionalismo, o exército e um punhado de grandes aristocratas. Quanto mais profunda é a indignação do povo, menos seguro se torna o exército, maior é a vacilação no funcionalismo. Por outro lado, a burguesia no seu conjunto está

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 439.

agora pela revolução e mostra o seu zelo com discursos sobre a liberdade, falando cada vez com maior frequência em nome do povo e mesmo em nome da revolução. Mas todos nós, marxistas, sabemos... que a burguesia está pela revolução de uma forma inconsequente, egoísta e cobarde. A burguesia na sua massa voltar-se-á inevitavelmente para o lado da contra-revolução, para o lado da autocracia contra a revolução, contra o povo, logo que sejam satisfeitos os seus interesses estreitos e egoístas, logo que 'se afaste' do espírito democrático consequente (*e já se está a afastar dele*!). Fica o 'povo', isto é, o proletariado e o campesinato: somente o proletariado é capaz de ir firmemente até ao fim, pois vai muito além da revolução democrática. Por isso, o proletariado luta nas primeiras filas pela república e repele com desprezo os conselhos estúpidos e indignos, dele dos que lhe dizem para ter em conta a possibilidade de afastar a burguesia. O campesinato inclui, ao lado dos elementos pequeno-burgueses, uma massa de elementos semiproletários. Isto fá-lo ser também, instável, obrigando o proletariado a unir-se num partido rigorosamente de classe. Mas a instabilidade do campesinato é radicalmente diferente da instabilidade da burguesia, pois neste momento ele está interessado não, tanto na defesa incondicional da propriedade privada, como na expropriação da terra dos latifundiários, que é uma das principais formas desta propriedade. Sem se converter por isso em socialista, nem deixar de ser pequeno-burguês, o campesinato é capaz de se tornar o mais perfeito e radical partidário da revolução democrática" [1]. Analisemos mais detalhadamente cada uma destas forças.

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 441.

No plano socioeconómico, a autocracia czarista apoiava-se antes de mais no funcionalismo, recrutado entre os representantes da nobreza, e no sistema de latifúndios, e procurava, por todos os meios, conservar o seu poder. O próprio czar, que era o maior latifundiário da Rússia, encarnava a ditadura dos latifundiários e dos seus confrades em vias de se tornarem capitalistas. Os fincionários públicos eram recrutados, via de regra, entre a nobreza, e os supremos órgãos do poder, incluindo o Conselho de Estado, o Senado, os ministérios e outros órgãos estatais, estavam nas mãos da aristocracia palaciana e da alta nobreza. Eis alguns números, que ilustram a sua situação privilegiada: na parte europeia da Rússia, 30 mil latifundiários possuíam 70 milhões de "deciatinas" [1]. Portanto, um latifundiário possuía tanta terra, quanto 330 famílias camponesas pobres. Note-se, que os camponeses pagavam anualmente aos latifundiários e ao tesouro do Estado mais de 700 milhões de rublos em forma de arrendamento da terra. O czarismo fazia os maiores esforços para estrangular a revolução e utilizava para isso os mais diversos meios e métodos, desde as "concessões governamentais hipócritas" e "formas caricatas da representação popular" até a violência fascista das "centúrias negras" e a força militar aberta.

A burguesia, apesar de desfrutar de diversos privilégios (altos impostos alfandegários destinados a defender os seus interesses, encomendas

[1] "Deciatina" é uma medida russa da superfície da terra utilizada antes da introdução do sistema métrico. 1 deciatina = 1,0925 hectares.

vantajosas e subsídios do governo), procurava repartir o poder, temendo, porém, o proletariado mais do que a autocracia. Por isso, a burguesia liberal procurava impedir a vitória do povo na revolução, fazendo, tudo para comprometer a própria ideia da revolução, substitui-la ou reduzi-la a simples reformas nominais. O líder ideológico da burguesia P. Struve, cujas concepções foram submetidas a uma crítica bem argumentada na obra de Lénine empenhou-se intensamente nesta luta contra o proletariado. "O conceito da revolução social, escreveu Struve, como conceito teórico não só é destituído de qualquer sentido e inútil, como é notoriamente falso. Se a "revolução social" significa uma transformação total de regime social, na nossa época ela pode não ter outra forma, senão a dum processo de transformações sociais longo e contínuo" [1].

O proletariado da Rússia sofreu modificações quantitativas e, o que era o mais importante, qualitativas (cresceu o seu nível de organização, solidariedade e consciência). Na fase inicial da revolução, o proletariado industrial (incluindo os ferroviários e os mineiros) incluía 3 milhões de pessoas. Mais de metade (52,2%) trabalhavam em grandes empresas com 500 a 1000 operários e mais de um terço, (35,1%) em empresas com mil e mais operários. O movimento revolucionário em princípios do século unia o proletariado e preparava-o para a luta: em 1902, deu-se a famosa greve na cidade de Rostov; em 1903, teve lugar uma greve política geral no Sul da Rússia e manifestações em diversas cidades; e,

[1] P. Struve. *Teoria Marxista do Desenvolvimento Social*, Kiev, 1905, p. 22.

em 1904, registou-se uma nova onda de greves. Tudo isso demonstrava, que o proletariado dera provas da sua autonomia não só como classe mas, também, como uma força política. Ele desempenhou o papel de líder no movimento de libertação contra o czarismo e foi-se preparando, durante o desenrolar da luta, para o papel do guia da revolução. Lénine explicava persistentemente, que o proletariado estava profundamente interessado numa revolução democrático-burguesa mas não em reformas, pois só a revolução era capaz de resolver o conflito entre as novas forças produtivas e relações de produção antigas, podia libertar os operários das peias das sobrevivências feudais, derrubar o czarismo e eliminar os latifúndios. Por este motivo, Lénine apontou para o seguinte facto: "Em países como a Rússia, a classe operária sofre não tanto do capitalismo como da insuficiência do desenvolvimento do capitalismo. Por isso, a classe operária *está absolutamente interessada* no mais amplo, mais livre e mais rápido desenvolvimento do capitalismo. É extremamente *vantajosa* para a classe operária a eliminação de todas as reminiscências do passado, que entorpecem o desenvolvimento amplo, livre e rápido do capitalismo. A revolução burguesa é precisamente uma revolução, que mais decididamente varre os restos do passado, os restos do regime de servidão (a estes restos pertencem não só a autocracia, mas também a monarquia) e garante, de modo mais completo, o desenvolvimento mais amplo, mais livre, e mais rápido do capitalismo" [1]. Além de tudo isso, o proletariado necessita da revolução de-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 406.

mocrático-burguesa, pois, em resultado da sua vitória poderão ser estabelecidas as liberdades democráticas e a sua utilização permitirá ao proletariado unir e consolidar as suas organizações, adquirir hábitos e experiência na direcção de todos os trabalhadores e explorados e travar uma vasta luta pelo socialismo. Lénine conclui, assim, que o proletariado necessita indubitavelmente da revolução burguesa.

O campesinato sem direitos e sem terra ergueu-se, na luta contra os latifundiários e todas as sobrevivências da servidão. Nos finais do século XIX, a agricultura na parte europeia da Rússia caracterizava-se pelos seguintes dados: cerca de um terço da terra cultivada, isto é, 75 milhões de "deciatinas" pertenciam a 10,5 milhões de camponeses pobres; cerca de 30 mil latifundiários possuíam quase tanto, quanto os camponeses mais pobres; 1 milhão de camponeses médios possuía 15 milhões de "deciatinas"; e, finalmente, um milhão e quinhentos mil camponeses ricos e burgueses possuíam 70 milhões de "deciatinas". Um latifundiário possuía em média mais de 2300 "deciatinas", enquanto, que uma herdade camponesa possuía normalmente, de 7 a 15 "deciatinas". Em muitas províncias os tributos e outros impostos não só absorviam uma grande parte dos rendimentos dos camponeses mas, amiúde superavam-nos. O campesinato arcava com o pesado fardo de impostos, via-se oprimido pelo jugo dos latifundiários e ausência de direitos políticos. Mas, os camponeses não se conformando com esta situação combatiam os latifundiários e a autocracia. Só no período de 1900-1904, no país foram registadas 670 agitações no campo, isto é, três vezes mais,

do que durante toda a década anterior. É perfeitamente natural, portanto, que o campesinato estivesse profundamente interessado em confiscar a terra aos latifundiários e liquidar todos os restos da servidão no campo. Mas, tudo isso só poderia ser obtido, não através de reformas mas, sim, da revolução. Só uma revolução vitoriosa, apontou Lénine, pode dar ao campesinato tudo na esfera de reformas agrícolas, tudo o que ele tanto deseja e do que realmente necessita. Mas, este "tudo" não seria utilizado para eliminar o capitalismo, como consideravam os socialistas-revolucionários (partido pequeno-burguês na Rússia), que se pronunciavam em nome do campesinato, mas para se erguer do pântano da semi-servidão e melhorar a sua vida tanto quanto, fosse possível nos limites duma economia mercantil. Por isso, a despeito das afirmações oportunistas de que o campesinato era tradicionalmente conservador e inclusive contra-revolucionário, esta classe era um aliado natural da revolução democrática e, mais do que isso, aliado real da classe operária nesta revolução.

Ao fazer um balanço das principais forças sociopolíticas da Rússia em vésperas e no decurso da revolução, deve-se ter em conta o seguinte:

"Contra" a revolução estava o czarismo, que se apoiava na nobreza, namorava a burguesia, aplicava a política do chicote e da cenoura e lançava mão de todos os meios para cindir o campo da revolução e perpetuar o seu domínio.

O proletariado e o campesinato da Rússia, estavam "a favor" da revolução, cuja vitória deveria satisfazer as suas necessidades vitais.

Quanto à burguesia, esta não tinha uma posição única e coerente, pois uma parte dela era

monárquica, outra, democrática e outra, liberal. A burguesia ficaria satisfeita com um compromisso ou um acordo com o czarismo à custa dos operários e camponeses, vacilava entre a reacção e a revolução e estava pronta a afastar-se da luta e a trair a revolução, assim que tomasse o poder.

Ao caracterizar estas forças políticas face a uma das questões primordiais daquela época, a convocação da assembleia constituinte de todo o povo, Lénine escreveu: "O governo czarista admite a necessidade da convocação dos representantes populares, mas não deseja de modo nenhum permitir, que a sua assembleia seja de todo o povo e constituinte. Parece, que está de acordo ... com uma assembleia consultiva, eleita sem liberdade de agitação e de acordo com um sistema eleitoral estreitamente censitário ou rigorosamente de acordo com a divisão em estados sociais. O proletariado revolucionário, uma vez que é dirigido pela social-democracia, exige a passagem completa do poder para a assembleia constituinte, procurando com este fim, alcançar não só o sufrágio universal e não só a completa liberdade de agitação, mas, além disso, o derrubamento imediato do governo czarista e a substituição do mesmo por um governo provisório revolucionário. Finalmente, a burguesia liberal, que exprime os seus desejos pela boca dos chefes do chamado 'partido democrata-constitucionalista', não exige o derrubamento do governo czarista, não formula a palavra de ordem do governo provisório, não insiste nas garantias reais para que as eleições sejam completamente livres e justas ... procura conseguir um arranjo o mais pacífico possível entre o czar e o povo revolucionário, um arranjo tal que, além disso, deixe a

maior parte possível do poder nas suas mãos, nas da burguesia, e a menor parte possível ao povo revolucionário, ao proletariado e aos camponeses.

Tal é a situação política no momento actual. Tais são as três tendências políticas principais, correspondentes às três forças sociais principais da Rússia actual." [1] Portanto, a própria distribuição das forças sociopolíticas na revolução russa, as contradições e os antagonismos (isto é, contradições, que não podem ser resolvidas com base no regime social dado) entre elas e os interesses vitais do país exigiam impedir a hegemonia da burguesia liberal e criavam a possibilidade e necessidade reais, de que a revolução democrático-burguesa fosse dirigida pelo operariado.

A hegemonia do proletariado na revolução. Esta particularidade importantíssima da revolução russa foi condicionada por toda uma série de circunstâncias objectivas e pelas propriedades do proletariado da Rússia daquela época. Quais eram estas circunstâncias e propriedades?

Em primeiro lugar, a transformação do capitalismo em imperialismo condicionou o avanço geral da democracia burguesa para a reacção política, a atitude indecisa da burguesia liberal e a sua incapacidade orgânica de dirigir a revolução democrática. Em segundo lugar, ao contrário das revoluções burguesas no Ocidente (na Inglaterra, França e na Alemanha), onde a hegemonia foi exercida pela burguesia, pois o proletariado era ainda muito fraco e não constituía na prática uma força sociopolítica autóno-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 386.

ma, a revolução russa decorria num ambiente de luta de classes muito mais desenvolvida. O movimento operário já se havia tornado um importante factor na vida do país, tendo travado, ainda antes da revolução, vários combates vitoriosos contra o czarismo e a burguesia. Em terceiro lugar, o proletariado russo estava mais organizado e coeso do que outras classes devido à grande produção capitalista, tornando-se, por isso, a classe mais progressista da sociedade russa que se encontrava à frente do movimento democrático no país. Em quarto lugar, no processo de unificação do socialismo científico com o movimento operário, efectuado pela social-democracia russa na década pré-revolucionária, formou-se a consciência de classe revolucionária do proletariado.

Ele possuía o seu próprio partido revolucionário combativo e independente, estava armado com uma teoria progressista e com um programa marxista. Portanto, as particularidades do proletariado russo tornavam-no, a força política mais revolucionária da Rússia capaz de realizar a revolução e de a dirigir e pronta a enfrentar quaisquer provações em prol da sua vitória.

Por este motivo, Lénine sublinhou, que não só o desenrolar mas, também, o desfecho da revolução dependiam da capacidade do proletariado de se tornar o guia da revolução ou de ficar reduzido ao papel de mero ajudante da burguesia. O marxismo ensina, que o proletariado não se deve afastar da revolução burguesa, nem adoptar uma atitude de indiferença para com ela ou entregar a direcção da revolução à burguesia, mas, pelo contrário, participar, ele próprio, energicamente, lutar de forma resoluta pela democracia

proletária, consequente e conduzir a revolução ao fim. Lénine compara as duas atitudes, a burguesa e a social-democrata, em relação ao proletariado, revela-nos as suas diferenças e expõe a óptica social-democrática: "Tu deves, como a classe mais avançada e a única revolucionária até ao fim, esforçar-te, não só por participar nela de maneira mais enérgica, mas por desempenhar nela um papel dirigente. Por isso, tu não deves encerrar-te no quadro concebido estreitamente da luta de classes, sobretudo no sentido do movimento sindical, mas, pelo contrário, deves esforçar-te por ampliar este quadro e o conteúdo da tua luta de classe até *abarcar* neste quadro não só *todas* as tarefas da actual revolução democrática russa de todo o povo mas, também, as tarefas da futura revolução socialista. Por isso, sem ignorar o movimento sindical, sem renunciar a aproveitar a mais pequena margem de legalidade, tu deves, na época da revolução, trazer para primeiro plano as tarefas da insurreição armada, da criação dum exército revolucionário e de um governo revolucionário, como únicas vias para a vitória completa do povo sobre o czarismo, para a conquista da república democrática e da verdadeira liberdade política." [1]

A classe operária pode exercer este papel de guia, desde que tenha uma vanguarda revolucionária, isto é, um partido armado com uma teoria científica, que a sabe aplicar duma maneira criadora e que constitui a parte mais organizada, consciente e progressista do proletariado. O partido une, educa e dirige o operariado na luta pela realização dos seus interesses de classe, formu-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 459.

lando e fundamentando teoricamente os seus objectivos e tarefas mais próximos e finais. Eis porque o livro de Lénine se debruça particularmente sobre a questão do papel dirigente do partido revolucionário do proletariado, como premissa indispensável para a vitória da revolução democrático-burguesa. Mas, Lénine não repete apenas o que havia anteriormente dito nos seus livros "Que fazer?", "Um passo para a frente, dois passos para trás", mas, desenvolve a teoria sobre o partido, à luz da sua estratégia e táctica. Ao analisar e comparar os programas e posições das diversas correntes e partidos políticos, em primeiro lugar os dos mencheviques e bolcheviques, nas condições de incremento da revolução democrático-burguesa, Lénine escreve, que o partido dos bolcheviques se encontra na vanguarda, pois possui um programa exacto e cientificamente fundamentado.

Qualificando a revolução social como a festa dos oprimidos e explorados, Lénine aponta, que nestes períodos o povo desempenha o papel de criador activo do novo regime social, cheio de energia e de iniciativa revolucionárias e que é capaz de fazer autênticos milagres. Precisamente neste período, um partido revolucionário não deve seguir na rasteira do movimento das massas mas marchar na sua vanguarda e não através de palavras mas, na realidade, dirigir a sua luta e o movimento revolucionário em geral. "Mas em tais períodos é necessário que também, os dirigentes dos partidos revolucionários apresentem as suas tarefas de um modo mais amplo e audaz, que as suas palavras de ordem vão sempre à frente da iniciativa revolucionária das massas, servindo de farol para elas, mostrando em toda a

sua grandeza, em toda a sua beleza, o nosso ideal democrático e socialista, mostrando a via mais curta e mais directa para a vitória completa, incondicional e decisiva." [1] Lénine frisa, que uma manifestação concreta deste papel dirigente do partido revolucionário são a estratégia e a táctica cientificamente fundamentadas.

Lénine acentuava permanentemente, que o proletariado só se poderia tornar o guia da revolução democrática e sair vitorioso na luta contra o czarismo e pela democracia, quando dominasse a teoria revolucionária, quando toda a sua actividade se guiasse por ela e quando o campesinato aderisse à sua luta revolucionária. No livro "O que são os 'amigos do povo' e como é que eles lutam contra os sociais-democratas?" escrito em 1894, já Lénine apontava: "É na classe operária, que os sociais-democratas concentram toda a sua atenção e toda a sua actividade. Quando os representantes mais avançados desta classe assimilarem as ideias do socialismo científico, a ideia do papel histórico do operário russo, quando estas ideias tiverem ampla difusão e entre os operários forem criadas sólidas organizações, que transformem a actual guerra económica dispersa dos operários numa luta de classes consciente,–então o OPERÁRIO russo colocar-se-á à frente de todos os elementos democráticos, derrubará o absolutismo e conduzirá O PROLETARIADO RUSSO (ao lado do proletariado de **todos os países**) *pela via directa da luta política aberta rumo à* REVOLUÇÃO COMUNISTA VITORIOSA."[2]

---

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 452.

[2] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 1, pp. 311-312.

Lénine analisou detalhadamente a questão da aliança da classe operária com o campesinato, na qual o proletariado deveria exercer o papel dirigente, como premissa indispensável para a revolução democrática. Esta aliança tem como base a comunidade dos interesses radicais e a vontade de cada uma destas classes em realizar profundas transformações democráticas na sociedade russa. Os operários e camponeses lutavam para derrubar a autocracia czarista, eliminar o seu sistema político, criar uma república democrática, expropriar os latifundiários e entregar a terra aos que a cultivavam, liquidar a divisão da sociedade em classes, introduzir liberdades democráticas e estabelecer o dia de trabalho de 8 horas – em poucas palavras, realizar o programa-mínimo da social-democracia russa. Este programa correspondia na íntegra aos interesses de classe fundamentais do operariado e do campesinato e tornava-os aliados naturais e seguros na luta pela sua realização. Os operários e os camponeses estavam profundamente interessados na revolução e não em reformas, que apenas convinham à burguesia liberal, uma vez, que a via reformista é via de protelações, demoras, e do atrofiamento dolorosamente lento dos componentes apodrecidos do organismo social. A sua putrefacção afecta, em primeiro lugar e antes de mais, o proletariado e o campesinato, enquanto que a revolução é uma via muito mais rápida e menos dolorosa.

O carácter dos novos métodos e formas de luta proletários. O carácter da revolução, a participação activa de amplas massas populares e a sua direcção por parte do proletariado conferiram à revolução russa um traço peculiar, ou seja, a

aplicação de novas formas e métodos de luta. A revolução, que era democrático-burguesa quanto ao seu conteúdo, tornou-se proletária, quanto à forma e métodos. Entre eles pode-se mencionar as greves políticas, as manifestações políticas e a insurreição armada. Ao analisar o incremento da luta revolucionária na Rússia, no Outono de 1905, Lénine escreveu no artigo: "A greve política e a luta nas ruas", que o movimento operário tinha deixado a sua marca em toda a revolução russa. Este movimento começou sob a forma de greves esporádicas e evoluiu rapidamente, por um lado, em greves organizadas, e por outro, em manifestações de rua. Rendendo devida homenagem a cada uma destas formas, Lénine dedica, devido às condições históricas concretas da época, uma atenção especial, à insurreição armada caracterizando detalhadamente, os seus diversos aspectos.

Ele explica a necessidade, a essência, o objectivo e a importância da insurreição armada, ressaltando, que era precisamente, ela, ou mais exactamente, a sua vitória, que constituía a premissa decisiva para o derrubamento do regime czarista e para o estabelecimento da república democrática na Rússia. Lénine fundamentou, na sua polémica com os mencheviques, da seguinte maneira, a necessidade histórica de uma insurreição armada: "As próprias classes reaccionárias são geralmente as primeiras a recorrer à violência, à guerra civil, a 'colocar a baioneta na ordem do dia', como o fez a autocracia russa e continua a fazê-lo, sistematica e constantemente, por toda a parte, desde 9 de Janeiro. E uma vez criada tal situação, uma vez que a baioneta encabeça realmente a ordem do dia política, uma vez,

que a insurreição se revelou imprescindível e inadiável, então as ilusões constitucionais e os exercícios escolares de parlamentarismo não servem senão para encobrir a traição da burguesia à revolução, para encobrir o facto, de que a burguesia 'se afasta' da revolução."[1] Ao mesmo tempo, Lénine lembrava repetidas vezes, que era preciso preparar cuidadosamente a insurreição para que ela pudesse sair vitoriosa e resolver a questão básica da revolução, a do poder, a favor do povo revolucionário a fim de realizar transformações democráticas gerais amadurecidas. Eis, porque o partido bolchevique enfrentou, naquela época, o problema prático da preparação da insurreição, do armamento dos operários, da organização e coesão de todas as forças revolucionárias para a sua vitória. Nesta ocasião, Lénine advertiu duma forma clara e inequívoca, sobre as grandes dificuldades a enfrentar e inclusive sobre o risco da derrota. Ninguém poderia condenar os representantes do proletariado revolucionário se eles fizessem todo o possível, mas, se os seus esforços resultassem inúteis devido à resistência da reacção, ao obscurantismo e embrutecimento das massas e à traição da burguesia. Mas, todos condenariam os sociais-democratas, se eles temendo vencer e afastar a burguesia liberal, fizessem esfriar o entusiasmo revolucionário dos trabalhadores. Era precisamente esta, uma das principais teses tácticas dos mencheviques.

Entre os diversos problemas da revolução, Lénine atribuiu uma importância especial aos lemas revolucionários, ressaltando que os lemas tácticos correctos têm, na época revolucionária,

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 467.

uma importância especial para o encaminhamento e direcção das massas populares. Entre as palavras de ordem daquela época tempestuosa, convém mencionar as seguintes: consecução imediata, por via revolucionária, do dia de trabalho de 8 horas; criação de comités revolucionários do campesinato para a realização de transformações democráticas no campo e expropriação das terras dos latifundiários; greves políticas em massa; armamento dos operários e criação dum exército revolucionário. Estes lemas constituíam novos métodos de mobilização revolucionária das massas, que os partidos sociais-democratas desconheciam anteriormente. Em conformidade com a nova situação histórica e o incremento da revolução, Lénine atribuiu-lhes grande importância.

Ao referir-se à insurreição armada, Lénine partia do princípio, de que esta não constituía um objectivo em si para os bolcheviques, mas apenas um meio, e, nas condições da Rússia daquela época, o meio mais poderoso e eficiente, para resolver as tarefas da revolução e efectuar as transformações democráticas na vida social, e para, o que era o mais importante, derrubar o czarismo e estabelecer a república democrática. Ele considerava, que o objectivo imediato da revolução era a criação dum governo revolucionário provisório, que deveria realizar as transformações democráticas. A resolução do III Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia a respeito do governo revolucionário provisório dizia, que o estabelecimento da república democrática na Rússia só seria possível, mediante a insurreição armada e vitoriosa do povo, cuja tarefa seria, naturalmente, formar um

governo revolucionário provisório e, que em conformidade com a correlação concreta de forças e outros factores, que não podiam ser definidos de antemão com precisão, seria possível e admissível a participação no governo revolucionário provisório de representantes da social-democracia revolucionária, a fim de defender os interesses fundamentais da classe operária e combater as possíveis tentativas de contra-revolução e de fazer retroceder a história.

Baseando-se nesta análise, Lénine criticou com veemência a posição dos mencheviques face à insurreição. Eles dividiam a revolução em fases: inicialmente, o czar, "pressionado" de baixo deveria convocar uma instituição representativa, que, por sua vez, também, sob a "pressão" do povo, convocaria uma Assembleia Constituinte, que deveria proclamar o regime constitucional. Ao caracterizar a essência da posição dos mencheviques, Lénine sublinhou, que "estes vulgarizadores do marxismo nunca meditaram nas palavras de Marx a respeito da substituição necessária da arma da crítica pela crítica das armas." [1]

Estabelecimento da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato e criação do governo revolucionário provisório. Lénine mostrou, que um dos novos traços da revolução democrático-burguesa russa era a solução peculiar da questão principal e radical de qualquer revolução social, a questão do poder. As revoluções democrático-burguesas anteriores resultaram na tomada do poder pela burguesia e no estabelecimento da sua ditadura. Porém, uma

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 440.

revolução democrática vitoriosa, em que a hegemonia é exercida pelo proletariado em aliança com o campesinato, não deveria conduzir à conquista do poder pela burguesia mas, ao estabelecimento da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato. Lénine revela o conteúdo científico deste conceito examinando a análise, feita por Marx, das revoluções burguesas de 1848-1851 na Europa.

Ao estudar a perspectiva marxista sobre esta questão, Lénine chega a conclusão, de que as tarefas, que Marx havia colocado em 1848 perante um governo revolucionário se reduziam, a uma viragem revolucionária, isto é, à defesa face à contra-revolução e à eliminação prática de tudo, o que se contrapunha à autoridade do povo. Mas, isto constitui precisamente a ditadura revolucionário-democrática, que deveria ser realizada indubitavelmente pelo povo, mais exactamente, pelo proletariado e pelo campesianto.

Ao revelar a essência da revolução social e a sua ligação com a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato, Lénine assinala, que o povo deveria criar, ele próprio, uma nova superstrutura, pois a incapacidade da antiga era evidente para todos. Uma vez, que a revolução era reconhecida por todos, a tarefa que se punha era a determinação da forma e das classes que criariam a nova superstrutura. Como consequência surgiu precisamente, o lema da ditadura democrática do proletariado e do campesinato. A ditadura democrática, ao contrário da socialista, isto é, a ditadura do proletariado, tem como objectivo, o esmagamento violento da resistência da reacção e o armamento do povo revolucionário. O proletariado e o

campesinato são as classes, capazes de estabelecer a ditadura democrática e de conduzir à vitória uma revolução democrático-burguesa. Ao fazer um resumo da análise da questão da essência desta ditadura, Lénine acentuava, que ela não podia afectar os próprios fundamentos do capitalismo, sem percorrer, primeiro, toda uma série de fases intermediárias do desenvolvimento revolucionário. Na melhor das hipóteses, esta revolução podia efectuar uma redistribuição radical da terra em benefício do campesinato russo, estabelecer um sistema democrático, consequente e total, implantar a república e melhorar seriamente a situação dos operários e camponeses.

Ao referir-se à necessidade da criação de um governo provisório, Lénine escreveu o seguinte: "A assembleia constituinte deve ser convocada por alguém; alguém deve outorgar inteiramente a esta assembleia o poder e a força; e somente um governo revolucionário, que seja o órgão da insurreição, pode querê-lo com inteira sinceridade e ser capaz de fazer tudo o que seja necessário para o realizar." [1]

Lénine revela o carácter e os objectivos do governo revolucionário provisório, ressaltando a necessidade de derrubar, em primeiro lugar, o governo czarista. O governo revolucionário deveria ser o órgão de insurreição popular, encarregado de concretizar o programa-mínimo do Partido Operário Social-Democrata da Rússia, como o único capaz de defender e assegurar os interesses do povo e de se erguer contra a autocracia. Daí, a atitude do partido proletário em relação ao governo revolucionário provisório. O

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 390.

conteúdo e os objectivos da sua actividade permitiam supor a possibilidade e a necessidade, de participação dos sociais-democratas neste governo.

Portanto, no processo da análise da revolução russa, ao estudar e resolver numerosos problemas que ela colocava, Lénine não só aplicou o marxismo às novas condições históricas, como também, o desenvolveu duma forma criadora. O elemento novo que Lénine introduziu no marxismo, foi a colocação e a fundamentação científica dos dois problemas anteriormente analisados, a hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa e a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato. É difícil de sobreestimar a sua importância para o processo revolucionário mundial. Não só por palavras, mas também com actos concretos, Lénine deu um exemplo duma atitude realmente criadora em relação ao marxismo. Desenvolvendo-o corajosamente, baseando-se no seu espírito revolucionário e jamais recuando ante a sua letra, Lénine conjugou habilmente a teoria científica com a prática revolucionária. Ao referir-se à futura vitória da revolução russa, ele escreveu perspicazmente, que ela não transformaria a revolução burguesa em socialista e que uma viragem democrática não ultrapassaria os limites de relações socioeconómicas capitalistas. Porém, esta vitória teria uma importância enorme para o desenvolvimento futuro da Rússia e de todo o mundo, pois consolidaria a força revolucionária do proletariado internacional, assim como as suas posições na luta contra o jugo do capital.

Ao mesmo tempo, ao analisar os problemas da primeira revolução russa, Lénine não se de-

tém exclusivamente nas questões da teoria e da prática da revolução democrático-burguesa. Ele analisa as suas perspectivas como elementos dum processo revolucionário mais amplo e de maior âmbito, que deveria concluir com a revolução socialista e com a libertação do proletariado e de todos os trabalhadores e explorados do jugo do capital. Por isso, a parte mais importante do livro é a teoria da transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, a cuja análise está dedicado o próximo capítulo.

> O proletariado deve levar até ao fim a revolução democrática, atraindo a si a massa do campesinato, a fim de esmagar pela força, a resistência da autocracia e paralisar a instabilidade da burguesia. O proletariado deve levar a cabo a revolução socialista, atraindo a si a massa dos elementos semiproletários da população, a fim de quebrar pela força a resistência da burguesia e paralisar a instabilidade do campesinato e da pequena burguesia.
>
> Lénine

Capítulo II

PERSPECTIVAS DA REVOLUÇÃO: TRANSFORMAÇÃO DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-BURGUESA EM SOCIALISTA

As perspectivas da revolução russa. Ao ponderar e analisar numerosos problemas da revolução, então em vias de desenvolvimento, Lénine dedicou uma atenção especial ao seu futuro. Assinalou, que a análise teórica efectuada por marxistas bem antes daquela época, assim como as observações do desenvolvimento dos acontecimentos revolucionários, mostraram, que a transformação do regime económico e político da Rússia no sentido democrático-burguês era inevitável e que não existia força, capaz de impedir esta transformação.

Ao mesmo tempo, ao analisar as perspectivas da revolução, Lénine soube prognosticar, que a combinação das forças, que realizavam estas transformações podia proporcionar um resultado duplo: ou a vitória decisiva da revolução sobre o czarismo ou a sua derrota e a conclusão de

um acordo do czarismo com os elementos mais "inconsequentes" e mais "egoístas" da burguesia.

Sob o ponto de vista dos interesses do proletariado e de todo o povo, este não só era um problema teórico, como também uma questão prática de extrema importância, pois aos operários e camponeses, empenhados na revolução, importava saber se os seus esforços e sacrifícios revolucionários conduziriam à vitória ou a um acordo entre o czarismo e a burguesia. Lénine analisou cuidadosamente os resultados possíveis, em primeiro lugar, sob o ponto de vista da sua importância social, e em segundo lugar, sob o ponto de vista da situação e das tarefas da própria social-democracia.

Ele analisa o primeiro resultado – "vitória decisiva da revolução sobre o czarismo", examina a correlação de forças no campo da reacção e no campo da revolução e chega à conclusão, de que só o povo era a única força capaz de obter a vitória sobre a autocracia czarista. Mas, o povo é constituído pelo proletariado e campesinato – se se considerarem as forças mais importantes e se se distribuir a pequena burguesia da cidade e do campo entre estas classes. A vitória resoluta da revolução sobre o czarismo, ressalta Lénine, é precisamente a ditadura democrático-revolucionária do proletariado e do campesinato. Nas condições daquela época, não existia uma força capaz de obter uma tal vitória e resolver todas as tarefas fundamentais da revolução democrática. Ao reflectir sobre a essência e a necessidade desta ditadura e sobre a importância do desfecho da revolução, tanto para a Rússia, como para a Europa Ocidental, Lénine prossegue: "Até que

ponto é provável esta vitória, isso já é outra questão. Não somos de modo algum propensos ao optimismo insensato a este respeito, não esquecemos de forma alguma as enormes dificuldades desta tarefa, mas, quando nos lançamos à luta, devemos desejar a vitória e saber indicar o verdadeiro caminho, que a ela conduz. As tendências capazes de conduzir a esta vitória existem indiscutivelmente. É verdade, que a nossa influência, a dos sociais-democratas, sobre a massa do proletariado é ainda muito e muito insuficiente; a dispersão, o atraso, a ignorância do proletariado e, sobretudo, do campesinato, são ainda terrivelmente grandes. Mas, a revolução une rapidamente e educa rapidamente. Cada passo do seu desenvolvimento desperta as massas e atrai-as com força irresistível precisamente, para o programa revolucionário, como o único que exprime, do modo consequente e completo, os seus verdadeiros interesses, os seus interesses vitais." [1]

Lénine fala-nos de duas circunstâncias reais que podem contribuir para um desfecho deste tipo. Em primeiro lugar, a força destruidora da revolução depende em grande parte da intensidade e do tempo em que as aspirações à liberdade estiveram amordaçadas, da profundidade das contradições entre a antiga superstrutura obsoleta e as forças novas e vivas da actualidade. Em segundo lugar, a situação política internacional era favorável ao máximo à revolução, que se desenvolvia então, na Rússia.

Lénine examina também, o segundo resultado possível: o acordo do czarismo com os elemen-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 411.

tos mais inconsequentes e egoístas da burguesia. Neste caso, tudo iria terminar numa constituição imperfeita ou inclusive numa paródia de constituição. Note-se, escreve Lénine, que neste caso também, temos uma "revolução burguesa", mais exactamente, um aborto. Tal desfecho da revolução seria habitual, pois seria mais ou menos semelhante aos desfechos de quase todas as revoluções democrático-burguesas na Europa ocorridas durante o século XIX. Se a burguesia conseguir frustrar a revolução através dum acordo com o governo czarista, então, o proletariado russo não deixará a sua marca na revolução e não acabará com o czarismo à maneira proletária, ou como diria Marx, "à maneira plebeia".

Ao comparar os dois resultados possíveis, Lénine põe em relevo o seguinte: "Se se conseguir a vitória decisiva da revolução, então ajustaremos contas com o czarismo à maneira jacobina ou, se quiserdes, plebeia... E os 'osvobojdenistas', isto é, os representantes da burguesia liberal, pretendem ajustar contas com a autocracia suavemente, à maneira reformista, fazendo concessões, sem ofender a aristocracia, a nobreza, a corte – cautelosamente, sem partir nada, amável e cortesmente, de maneira senhoril..." [1]

Na parte final da sua análise às perspectivas da revolução russa, Lénine compara as posições dos mencheviques com as dos bolcheviques. Os mencheviques, embora formalmente não estivessem fundidos com a burguesia liberal, ficaram na realidade na sua cauda, por força das suas divisas. Quanto aos bolcheviques, estes queriam que o povo liquidasse implacavelmente o czarismo e a nobreza, eliminasse "à maneira plebeia" os inimigos da liberdade e da revolução e esmagasse a sua resistência.

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 412.

Ao concluir a sua análise sobre as perspectivas da primeira revolução russa, Lénine caracteriza os objectivos e as tarefas do proletariado russo: "Somente o proletariado pode ser um lutador consequente pela democracia. Mas só pode lutar vitoriosamente pela democracia, na condição de que a massa do campesinato se una à sua luta revolucionária. Se o proletariado não tiver forças para isso, a burguesia colocar-se-á à frente da revolução democrática e imprimir-lhe-á um carácter inconsequente e egoísta. Não há meio de o impedir, senão a ditadura revolucionária democrática do proletariado e do campesinato." [1]

Lénine dedica uma atenção especial à explicação da necessidade da ditadura, que provinha não só da envergadura das futuras transformações da vida social, mas também da política do czarismo e das classes dominantes, que iriam oferecer uma resistência encarniçada, lançando mão de todos os meios para restabelecer o "status-quo", desde o "flirt" e promessas até à aplicação da força militar e da repressão impiedosa contra o povo revolucionário. Frustrar esta política, quebrar a resistência do regime czarista, levar a revolução democrática até ao fim e, finalmente, preparar o terreno para a ulterior luta vitoriosa do proletariado pelo socialismo – tudo isso, podia ser executado só através da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato que, como explicou várias vezes Lénine, não seria outra coisa, senão a vitória decisi-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 414.

va da revolução democrática sobre o czarismo. Ao fundamentar a necessidade desta ditadura, Lénine fez o seguinte resumo: isto pode apenas a ditadura, pois a realização de transformações revolucionárias provocará uma resistência desesperada dos latifundiários, da grande burguesia e do próprio czarismo; seria simplesmente impossível quebrar a sua resistência sem uma ditadura deste tipo.

O seu órgão político deveria ser um governo revolucionário provisório, que consagraria a vitória da revolução democrática, introduzindo o dia de trabalho de 8 horas, confiscando as terras aos latifundiários e estabelecendo uma república democrática. Lénine apontou, que o partido revolucionário do proletariado deveria esclarecer a importância deste governo na revolução em vias de realização, a atitude para com ele e as condições de participação neste governo, as condições e os meios de pressão sobre este governo "a partir de baixo", desde que ele não incluísse os sociais-democratas. Na resolução especial do congresso sobre o governo revolucionário provisório foi dada uma solução clara e teoricamente fundamentada a cada uma destas questões.

Quanto à sua origem, carácter e objectivo, o governo revolucionário provisório deveria constituir o órgão de insurreição popular e a sua tarefa principal seria a realizar transformações democráticas e assegurar os interesses do povo insurrecto. Assim se explicava a atitude do partido proletário em relação a este governo. Lénine chegou à conclusão, de que a participação dos sociais-democratas no governo revolucionário provisório era não só em princípio, possível mas, em condições favoráveis, indispensável. Qualificou esta participação como uma nova forma de luta, sem precedentes até então, como "acção a partir de cima". Ao mesmo tempo, ressaltou a necessidade de exercer pressão sobre este governo a partir "de baixo" a fim de resolver com êxito os problemas da revolução democrática. Para exercer esta pressão o proletariado devia estar, como é lógico, armado; o objectivo da pressão seria defender, consolidar e ampliar as conquistas da revolução.

Ao analisar a questão do governo revolucionário provisório e da participação dos sociais-democratas nele, Lénine criticou a posição dos mencheviques, que partiam da sua linha táctica geral, de acordo com a qual a revolução que se realizava na Rússia era burguesa e, que portanto, depois da sua vitória o poder deveria ser assumido pela burguesia. Por isso, eles pronunciavam-se categoricamente contra a participação de representantes da social-democracia neste governo. "Oscilam entre o anarquismo, escreveu Lénine, que condena em princípio, como uma traição ao proletariado, qualquer participação no governo provisório revolucionário, e o marxismo, que exige esta participação na condição de que a social-democracia exerça uma influência dirigente na insurreição." [1] Ao mesmo tempo, Lénine lutava contra duas posições igualmente unilaterais. Uma delas reduzia-se à negação da necessidade da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato como fase transitória para a ditadura do proletariado. A outra, pelo contrário, identificava a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesi-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 425.

nato com a ditadura do proletariado. A primeira posição, a menchevique, considerava o campesinato uma massa reaccionária, destituía o proletariado do seu aliado natural e desta forma condenava de antemão a revolução à derrota. A segunda era inerente aos socialistas-revolucionários (um partido pequeno-burguês da Rússia), que limitavam a revolução a uma viragem revolucionária que deveria, na sua opinião, eliminar qualquer exploração e não só a exploração engendrada pela servidão.

Voltando à questão da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato, Lénine aponta repetidas vezes a sua essência de classe e o seu carácter transitório e passageiro. Fora dos limites da democracia, escreve ele, nem se pode falar da unidade da vontade do proletariado e da burguesia camponesa. A luta de classes entre eles é inevitável, mas no quadro duma república democrática ela transformar-se-á numa luta mais profunda e mais ampla pelo socialismo.

Este fenómeno era condicionado pela heterogeneidade social e pelo carácter contraditório do campesinato na Rússia. V. I. Lénine foi o primeiro a constatar e a analisar as diferenças no seio desta classe. Ele mostrou, que não existia e que não podia existir um campesinato socialmente homogéneo. Dentro desta classe formavam-se três grupos sociais: os pobres que, pela sua situação socioeconómica estavam mais próximos do proletariado; os "kulaks" os quais Lénine qualificava de burguesia camponesa, pois encontravam-se realmente próximos desta classe e os camponeses médios que pela sua situação socioeconómica oscilavam entre estes dois gru-

pos mas, que se aproximavam mais do campesinato pobre e do proletariado.

Por isso, Lénine em todo o seu livro recorda permanentemente este facto, afirmando, que a aliança do proletariado com todo o campesinato seria possível apenas numa revolução democrático-burguesa, apenas na luta pelas transformações democráticas gerais, desde que o operariado exercesse nessa luta o papel dirigente. Baseando-se nesta análise, Lénine tirou várias conclusões sobre o carácter transitório da ditadura revolucionário-democrática. Lénine apontou, que esta ditadura tinha um passado e um futuro: o passado era a autocracia e a servidão e o futuro, a luta contra o capitalismo, pelo socialismo. Na luta contra o passado, no combate à contra-revolução é possível a unidade da vontade do proletariado e de todo o campesinato, pois existem interesses comuns. Ao mesmo tempo, ele chamou atenção para a diferença na sua atitude face à ditadura do proletariado. "Tempo virá – quando tiver terminado a luta contra a autocracia russa, quando tiver passado na Rússia a época da revolução democrática – em que será mesmo ridículo falar de 'unidade de vontade' do proletariado e do campesinato, de ditadura democrática, etc. Pensaremos, então, directamente, na ditadura socialista do proletariado e falaremos dela de maneira mais pormenorizada." [1]

Ao reflectir sobre as perspectivas da revolução, Lénine parte do princípio de que a vitória completa da revolução democrático-burguesa abriria o caminho à ulterior luta do proletariado pelo socialismo e criaria condições necessárias

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 433.

para o seu incremento mais amplo e profundo. Ao mesmo tempo, ele explicava permanentemente, que na situação nova a luta de classes entre o proletariado e a burguesia não só continuaria mas inclusivamente se agravaria ainda mais. A burguesia, advertia Lénine, lançará mão de todos os meios para tentar consolidar o seu poder e tirar ao operariado as conquistas do período revolucionário. Eis, porque o proletariado, na sua luta pela democracia e pela realização das tarefas da revolução, não deve esquecer nem por um instante sequer, que a democracia burguesa encerra no seu seio novas contradições e novas lutas.

Num determinado momento, esta luta deve transformar-se inevitavelmente numa nova revolução, desta vez não burguesa mas socialista. Ao mesmo tempo, ele advertia contra as tendências, de carácter anarquista, de que seria possível a realização imediata do programa-máximo do Partido Operário Social-Democrata da Rússia e a conquista do poder para a realização da viragem socialista. "Mas todos nós estamos persuadidos, de que a emancipação dos operários só poderá ser obra dos próprios operários; sem a consciência e a organização das massas, sem a sua preparação e a sua educação por meio da luta de classes aberta contra toda a burguesia, não se pode sequer falar da revolução socialista. E como resposta às objecções anarquistas, de que adiamos a revolução socialista, diremos: não a adiamos, antes damos o primeiro passo na sua direcção pelo único método possível, pelo único caminho certo, isto é, pelo caminho da república democrática. Quem quiser chegar ao socialismo por outro caminho que não seja o da democracia

política, chegará inevitavelmente a conclusões absurdas e reaccionárias, tanto no sentido económico como no político." [1] Mas, a tomada de consciência e a organização da classe operária são possíveis só, no processo da luta revolucionária sob a direcção dum partido verdadeiramente proletário, e Lénine demonstrou duma forma convincente, que o único partido, que satisfazia estas condições era o dos bolcheviques.

Ao analisar as perspectivas da revolução, então em vias de incremento, Lénine colocou e analisou as dificuldades relacionadas com a realização deste objectivo, pois esta questão era excepcionalmente importante e merecia a maior atenção por parte dos sociais-democratas. Seria imperdoável esquecer as dificuldades relacionadas à integração no movimento não só das massas operárias, como também das camponesas. Foram precisamente estas dificuldades, que por várias vezes frustraram os esforços feitos, a fim de levar a cabo a revolução democrática. Lénine mostrou a quem convinha esta perspectiva e explicou que nestes casos triunfou a burguesia – sempre inconsequente e egoísta, obtendo, por um lado, a vantagem da protecção monárquica contra o povo e por outro, conservando "imaculado" o seu manto de liberalismo.

Lénine conclui, que apesar de todas as dificuldades e obstáculos, era preciso fazer avançar a revolução democrática até ao fim, vencendo o compromisso, a inconsequência e o egoísmo inerentes à burguesia e a despeito da sua resistência ou passividade. Ele ressaltava, que as dificuldades não representavam a impossibilidade de rea-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 391.

lização. Se houver a certeza, de que a via a trilhar foi escolhida correctamente, esta convicção reforça a energia e o entusiasmo revolucionários, capazes de realizar autênticos milagres.

Portanto, Lénine fez uma análise detalhada das perspectivas da revolução russa sem ocultar ao partido e ao proletariado a possibilidade real de dois desfechos da revolução, ou seja, as dificuldades enormes, que seria necessário enfrentar para alcançar a vitória e conduzir a revolução até ao fim ou a possibilidade da sua derrota. Ele chegou à conclusão, de que era necessário o estabelecimento da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato e a formação de um governo revolucionário provisório com a participação de representantes da social-democracia. Ao mesmo tempo, criticou a táctica dos mencheviques, em cuja opinião o proletariado nem sequer podia pensar na realização autónoma da revolução, pois isso afastaria dela a burguesia liberal. Lénine conclui: "Não nos encontramos nós em presença de duas vias diametralmente opostas? Não é evidente, que uma táctica exclui absolutamente a outra? Que a primeira táctica (a de levar a revolução até ao fim apesar da resistência da burguesia e do czarismo-*N. d. autor*) é a única táctica justa da social-democracia revolucionária, enquanto a segunda é no fundo uma táctica puramente 'osvobojdenista'?".[1]

Analisemos agora os problemas da transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, que ocupa um lugar especialmente importante nesta obra.

---

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 445.

A transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. O estudo das perspectivas da revolução russa e da luta do proletariado e do campesinato contra o czarismo, os latifundiários e a burguesia fez Lénine compreender a necessidade do ulterior desenvolvimento criador da teoria marxista da revolução, especialmente a correlação entre a revolução democrático-burguesa e a revolução socialista. Já se tinham formado todas as condições e premissas necessárias para a solução deste problema. Segundo assinalámos, elas reduziam-se ao facto, de o desenvolvimento do capitalismo na Rússia ser travado pelos restos de feudalismo e de servilismo que se encontravàm ainda nos principais domínios da vida social e nas relações socioeconómicas, políticas e ideológicas da sociedade russa daquela época. Estas condições e premissas engendravam a necessidade da luta de todo o povo contra a autocracia, o que culminaria com a revolução democrática. Mas, mesmo a vitória completa desta revolução não podia eliminar a exploração e a desigualdade socioeconómica, isto é, satisfazer os interesses radicais do proletariado e de todos os trabalhadores e explorados.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento do capitalismo na Rússia, especialmente o das grandes empresas industriais, o agravamento do antagonismo entre o trabalho e o capital e de outras contradições do capitalismo, o desenvolvimento da própria classe operária e da sua luta contra a burguesia e a existência do partido revolucionário do proletariado, que dirigia esta luta – todos estes factores criaram condições e premissas necessárias para a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista.

Uma importante particularidade das contradições socioeconómicas e ideológicas na Rússia era constituída por duas guerras sociais heterogéneas, isto é, a luta de todo o povo contra o czarismo e pela república democrática e a luta de classes do proletariado contra o capitalismo, pelo socialismo. Em consequência, já durante a etapa da revolução democrática, o proletariado tinha a possibilidade de unir em seu torno todas as camadas sociais e forças políticas, que estavam prontas potencialmente a segui-lo também, na etapa da revolução socialista. Lénine considerava esta transformação não só possível mas, também, indispensável. Ele fundamentou-a cientificamente, tendo desenvolvido desta forma a teoria marxista da revolução.

A ideia de aproximação das duas revoluções, a burguesa e a socialista, foi manifestada por Marx e Engels por motivo da revolução de 1848 na Alemanha. Naquela época, o proletariado, que apenas acabava de entrar no palco político, ainda não tinha a experiência suficiente na luta revolucionária, nem possuía o seu próprio partido político, não podendo, por isso, ter a hegemonia na revolução democrático-burguesa. Mas, como apontou Marx, em resultado da sucessão no poder de diversas fracções da burguesia, que se efectuava com a ajuda e o apoio das massas revolucionárias, tornava-se possível a continuidade da revolução. Note-se, que a classe operária devia apoiar activamente as fracções mais radicais exercendo permanentemente uma pressão "de baixo" sobre o poder político. Na etapa final da revolução, o operariado transforma-se não só no seu motor activo mas, passa, inclusivamente, a exercer a sua direcção. Por este

motivo, Marx e Engels apontaram, para o facto de, a própria conquista do poder pela classe operária não constituir um único acto mas, um processo revolucionário contínuo mais ou menos longo e complexo. Esta tese foi formulada em 1850 na conhecida "Mensagem da Direcção Central à Liga dos Comunistas": "Ao passo, que os pequeno-burgueses democratas querem pôr fim à revolução o mais depressa possível... o nosso interesse e a nossa tarefa são tornar permanente a revolução, até que todas as classes mais ou menos possidentes estejam afastadas da dominação, até que o poder de Estado tenha sido conquistado pelo proletariado." [1] Marx e Engels ressaltaram na ocasião, que uma vez, que a revolução democrática havia começado, o partido proletário devia fazer todo o possível para assegurar a sua vitória tanto no interesse das amplas massas populares, como no do próprio operariado.

A ideia da revolução contínua teve uma grande importância para o desenvolvimento do movimento operário internacional. Mas, estava expressa apenas, de forma geral ou mais exactamente, subentendia-se a ideia de transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Voltando mais tarde a esta ideia, Marx escreveu em 1856 numa das cartas a Engels sobre a necessidade de estabelecer uma relação entre a revolução proletária e o movimento do campesinato: "Tudo na Alemanha, dependerá da possibilidade de apoiar a revolução proletária por uma espécie de segunda edição da guerra dos

[1] K. Marx e F. Engels. *Obras Escolhidas em Três Tomos*, t. 1, p. 182.

camponeses."[1] Mas a experiência das revoluções do século XIX não forneceu material suficiente para que Marx pudesse continuar a desenvolver estas suas ideias. Os oportunistas da II Internacional fizeram todo o possível para relegar estas teses ao esquecimento ou deturpar o seu conteúdo.

A situação modificou-se apenas no limiar dos séculos XIX-XX, quando o capitalismo alcançou a sua fase superior, o imperialismo, o que agravou todas as contradições da sociedade capitalista, e contribuiu para o crescimento de tendências reaccionárias no seio da burguesia e fez desenvolver o movimento operário. Sob estas novas condições históricas, o papel de guia da revolução democrático-burguesa vitoriosa podia ser exercido única e exclusivamente pelo proletariado, e, ao mesmo tempo, a própria questão da sua transformação em revolução socialista adquiriu um significado não só teórico mas também prático. Era preciso desenvolver as ideias de Marx e Engels sobre a revolução ininterrupta à luz destas novas condições.

Coube a Lénine o papel de desenvolver de forma criadora as teses de Marx e Engels sobre a teoria da transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, com base na análise científica e na sintetização da experiência da primeira revolução russa e considerando a situação concreta, que se havia formado na época do imperialismo. Lénine deduz, a inevitabilidade da transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, através da análise das leis objectivas de desenvolvimento do modo de pro-

[1] Ibidem, p. 557.

dução capitalista na sua fase superior. Ele demonstra, que nos princípios do século XX, na economia dos Estados burgueses ocorreram profundas transformações: a grande indústria passou a desempenhar o papel de líder, o que teve como consequência a concentração da produção industrial num grau excepcionalmente elevado e que serviu de base para a centralização do capital, para a transição para o capitalismo monopolista e, mais tarde, para o capitalismo monopolista de Estado. Mas, este último, como apontou Lénine, "é a mais completa preparação *material* do socialismo, é a sua *antecâmara*".[1]

As teses fundamentais da teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista são as seguintes: premissas, possibilidade e necessidade desta transformação; forças motrizes e mecanismo de transformação como processo; reagrupamento das forças políticas; e a importância desta transformação para o processo revolucionário mundial em geral. Analisemos estas teses mais detalhadamente.

Ao referir-se à possibilidade de transformação da revolução em socialista, Lénine considerava, que a plena vitória da revolução democrática abriria caminho para a luta contra o capitalismo, pelo socialismo. Ela não só daria um novo impulso ao incremento mais profundo e amplo desta luta, como, também, tornaria indispensável o ulterior desenvolvimento da revolução e a sua passagem para um nível qualitativo novo. Em resultado da vitória da revolução e do estabelecimento da ditadura revolucionário-demo-

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 2, pp. 195-196.

crática do proletariado e do campesinato seriam criadas condições para a transformação desta revolução em socialista e para a substituição da ditadura democrática do proletariado e do campesinato pela ditadura do proletariado.

Lénine frisa ao mesmo tempo, que a inevitabilidade da transformação não significa, que a transição duma etapa da revolução para outra se realize por si mesma, automaticamente. Ela requer a participação activa do próprio proletariado revolucionário.

No processo de desenvolvimento da sociedade e da revolução verifica-se a existência e o entrelaçamento do passado e do futuro, da luta de todo o povo contra o czar e os latifundiários com a luta do proletariado contra a burguesia. Lénine conclui, por isso:. "Mas isto não nos impede minimamente de distinguir lógica e historicamente os grandes períodos do desenvolvimento. Pois, todos nós contrapomos a revolução burguesa e a socialista, todos nós insistimos incondicionalmente na necessidade de estabelecer uma distinção rigorosa entre as mesmas, mas poder-se-á negar que, na história, elementos isolados, *particulares*, de uma e outra revolução se entrelaçam? Não regista a época das revoluções democráticas na Europa uma série de movimentos socialistas e tentativas socialistas? E, a futura revolução socialista na Europa não terá ainda muito e muito que fazer para completar, o que ficou incompleto no terreno da democracia?" [1] Esta brilhante previsão de Lénine foi confirmada na prática, durante a Grande Revolução Socialista de Outubro, que levou a cabo todas as transformações

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 432.

democráticas iniciadas pela Revolução de Fevereiro e, que, depois de eliminar as heranças da antiga sociedade, deu início à criação do socialismo. Processos idênticos tiveram lugar em muitas revoluções socialistas vitoriosas em vários países da Europa, Ásia e América.

Antes de terem surgido, na Rússia, os Sovietes de deputados dos operários, camponeses e soldados, os marxistas russos consideravam, que a forma política da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato seria a república democrática. Lénine, ao explicar as suas tarefas fundamentais, esclarecia que se devia entender por república não só e nem tanto a forma de administração mas, todo o conjunto de transformações democráticas. A república democrática seria uma manifestação do poder do povo, mais exactamente, da ditadura revolucionário-democrática dos operários e camponeses. O estabelecimento desta república resultaria inevitavelmente na mudança radical do regime estatal. Esta república tornar-se-ia uma forma transitória do Estado, ou seja, não seria o Estado da ditadura da burguesia mas não seria ainda o Estado da ditadura do proletariado. O mais importante, seria o facto de, que nesta república, no quadro duma democracia ampla e real, poderia ser efectuada a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista.

Mas, ao falar da república democrática como consequência da vitória sobre o czarismo, Lénine advertiu, que seria inadmissível esquecer o seu conteúdo de classe. Um social-democrata, escreveu ele, nunca, nem por um instante sequer, deve esquecer a luta inevitável do proletariado pelo socialismo no quadro da própria república

democrática. Por este motivo, deve existir obrigatoriamente um partido proletário autónomo.

Nas suas reflexões sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, Lénine encara ambas estas revoluções como elementos da mesma cadeia, como duas etapas ou duas fases dum processo revolucionário único. No seu artigo publicado em Setembro de 1905, *Atitude da social-democracia para com o movimento do campesinato*, Lénine desenvolve e fundamenta esta ideia, aquando do crescimento do movimento camponês na Rússia. Ele sublinha a necessidade de apoiar decididamente as insurreições do campesinato e a confiscação das terras: "Apoiamos o movimento do campesinato pois é um movimento revolucionário-democrático e preparamo-nos imediatamente para lutar contra ele, quando este desempenhar o papel de movimento reaccionário e antiproletário. Toda a essência do marxismo consiste nesta tarefa dupla, que só as pessoas que não compreendem o marxismo podem simplificar ou 'achatar' numa tarefa única e simples." [1] Por este motivo Lénine sublinha mais uma vez, a necessidade de adoptar uma atitude diferente face ao campesinato na etapa socialista da revolução e assinala, que nesta etapa, nós estaremos indubitávelmente com o proletariado agrícola e com toda a classe operária contra a burguesia agrícola. Nesta mesma ocasião, ele formula a sua famosa ideia e revela a própria essência do processo de transformação. O proletariado, escreve Lénine, deve realizar até ao fim a viragem democrática, e unir a si a massa do campesinato a fim de paralisar a instabilidade

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 11, p. 221.

da burguesia e esmagar pela força a resistência do czarismo. O proletariado deve realizar a revolução socialista atraíndo a si a massa de elementos semiproletários da população a fim de paralisar a instabilidade do campesinato e da pequena burguesia e quebrar à força a resistência da burguesia.[1] No seu artigo *Atitude da social-democracia para com o movimento do campesinato* Lénine ressaltou que os bolcheviques não pararão a meio caminho.

Ao mesmo tempo, Lénine, considerava inadmissíveis, tanto as tentativas de confundir e de identificar as revoluções democrático-burguesa e socialista como as tentativas de as isolar e de as contrapor.

Qualquer uma destas atitudes é unilateral e exclui a sua transformação como um processo real. Por isso, Lénine advertia, que a confusão da luta pequeno-burguesa por uma viragem democrática com a luta proletária pela revolução socialista estava condenada ao fracasso político. "Reconhecendo incondicionalmente o carácter burguês da revolução, que é incapaz de ultrapassar *imediatamente* os limites de uma revolução apenas democrática, a nossa palavra de ordem (a ditadura revolucionária e democrática do proletariado e campesinato.-*N. do A.*) *impulsiona para a frente* esta revolução concreta, procura dar-lhe formas mais vantajosas para o proletariado, procura por conseguinte aproveitar ao máximo a revolução democrática, para que a luta que se seguirá, a do proletariado pelo socialismo tenha o maior êxito." [2]

[1] Ibidem, t. 11, p. 90.
[2] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 434.

E, finalmente, Lénine revela os resultados do processo de transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Ele revela, que quando a plena vitória da revolução se tornar um facto consumado e a burguesia democrática subir mais um degrau, então substituiremos o lema da ditadura democrática pelo da ditadura socialista, isto é, revolução socialista total. Portanto, se o resultado da vitória da revolução democrático-burguesa será a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato, a vitória da revolução socialista resultará na ditadura do proletariado.

Lénine distingue claramente duas etapas no processo de transformação da revolução: a democrática e a socialista. Ele frisa, que não se pode evitar a ditadura democrática do proletariado e do campesinato ou saltá-la, pois o seu objectivo consiste na realização de transformações democráticas. Ao mesmo tempo, não se pode também, indentificar as duas etapas, pois o objectivo da ditadura socialista é a realização de transformações socialistas, isto é, do programa-máximo do POSDR. "A vitória completa da revolução actual, escreve Lénine, será o fim da revolução democrática e o começo da luta decisiva pela revolução socialista. A satisfação das reivindicações do campesinato actual, o completo esmagamento da reacção, a conquista da república democrática, marcarão o fim completo do revolucionarismo da burguesia e mesmo da pequena burguesia, marcarão o começo da verdadeira luta do proletariado pelo socialismo." [1]

Na obra colectiva de um grupo de cientistas

[1] V. I. Lénine. Ibidem, p. 465.

soviéticos *Teoria leninista da revolução socialista e actualidade* ressalta-se com toda a justeza, que o papel especial e decisivo da classe operária na revolução democrática liga-a estreitamente às massas semiproletárias e prepara a sua aliança na luta contra o poder do capital e pela revolução socialista. No seio do exército político da revolução democrática amadurecem condições para a formação de forças políticas em prol da revolução socialista, delineia-se o contorno da nova distribuição de forças revolucionárias necessárias para passar à luta pelo socialismo, logo após a solução das tarefas da revolução democrática. O reagrupamento das forças em torno do proletariado e a passagem para a resolução de tarefas da revolução socialista constituem a essência social da transformação da revolução democrática em socialista, o que confere um carácter contínuo ao processo revolucionário.[1]

Ao mesmo tempo, Lénine criticava as concepções teóricas e tácticas dos socialistas-revolucionários, que identificavam de facto, a revolução democrático-burguesa com a revolução socialista, e que não viam, que mesmo o êxito total da insurreição camponesa e a redistribuição de toda a terra no interesse do campesinato não eliminaria de maneira alguma o capitalismo mas, pelo contrário, daria mais um impulso ao seu desenvolvimento e aceleraria a estratificação do próprio campesinato em classes. A incapacidade de compreender esta verdade, tornava os socialistas-revolucionários, em ideólogos inconscientes da pequena burguesia. Esta crítica continua ac-

[1] Teoria Leninista da Revolução Socialista e Actualidade, M., 1975, pp. 327-329, em russo.

tual também hoje em dia ajudando a desmascarar os revisionistas e dogmáticos.

Lénine dedica uma atenção especial à análise do processo de evolução da revolução democrático-burguesa em socialista. Ele começa por examinar o conceito do "povo" e do povo real, que participou de maneira tão activa na revolução russa, o que constitui uma das particularidades mais importantes, que a distinguem das revoluções burguesas do passado, ou seja, o seu carácter popular. Mas Lénine acentuou várias vezes, que o povo não é algo homogéneo e uno, que ele é composto de diversas classes, grupos e camadas sociais, entre as quais se verificam não só contradições mas também antagonismos.

Ao caracterizar o mecanismo de transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, Lénine dedica uma atenção especial às forças empenhadas na luta e às relações entre elas. Segundo já assinalámos, ele fala não das duas forças confrontantes principais mas de duas guerras sociais heterogéneas, quando a par da luta de todo o povo pela vitória da revolução democrática se incrementa a luta do proletariado pela revolução socialista. Aí, ocupa um lugar à parte tanto a distribuição das forças de classe no processo desta transformação, como o seu reagrupamento.

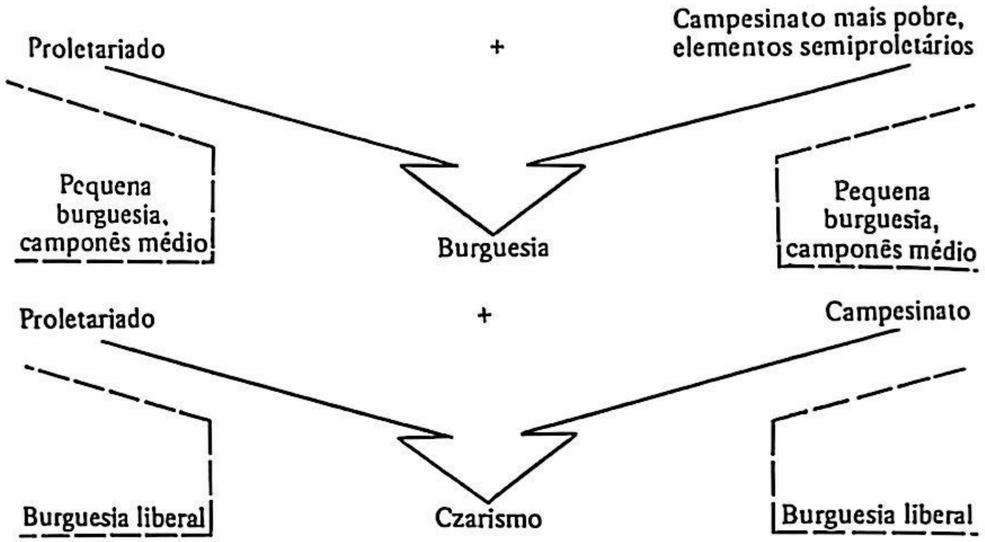
Lénine previu, que a burguesia que resistia ao incremento da luta e ao desenvolvimento da revolução democrática seria seguida por uma parte das camadas pequeno-burguesas da população da Rússia. De acordo com os seus cálculos, cerca de 20% do total de economias agrícolas pertenciam à burguesia camponesa. Mas, ele sublinhou, ao mesmo tempo, que a maioria esmagadora dos trabalhadores e em primeiro lugar, o campesinato mais pobre, a que correspondiam dois terços das herdades camponesas, assim como os proletários agrícolas, e os assalariados estariam ao lado da classe operária. Depois do afastamento da burguesia da revolução, estas camadas da população agrícola iriam unir-se ainda mais estreitamente em torno do proletariado, pois estavam interessadas não só, na eliminação dos restos da servidão e na realização de transformações democráticas mas, também, na eliminação da exploração capitalista em geral.

Por isso, no decurso da revolução, a aliança destas forças encabeçadas pelo proletariado tornava-se mais sólida e potente. Esta aliança estava em condições de vencer a resistência dos inimigos da revolução e de realizar a transição histórica duma revolução para a outra, a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. É natural, que no processo desta luta, a hegemonia do proletariado na revolução democrática também, se transforme em hegemonia do operariado na revolução socialista.

Partindo desta análise e das perspectivas do ulterior desenrolar da revolução russa, Lénine tira a sua famosa conclusão geral: "À cabeça de todo o povo e em particular do campesinato – pela liberdade total, pela revolução democrática consequente, pela república! À cabeça de todos os trabalhadores e explorados – pelo socialismo! Tal deve ser na prática, a política do proletariado revolucionário, tal é a palavra de ordem de classe que deve penetrar e determinar a solução de todas as questões tácticas, de todos os passos

práticos do partido operário durante a revolução." [1]

Ao analisar a distribuição das forças de classe em ambas as revoluções, a sua dinâmica e a necessidade do reagrupamento no processo de evolução duma revolução noutra, Lénine tira a seguinte conclusão final.



A revolução democrático-burguesa: o proletariado deve levar ao fim a revolução democrática juntando a si a massa do campesinato a fim de esmagar pela força a resistência da autocracia e paralisar a instabilidade da burguesia (Esquema 1).

A revolução socialista: o proletariado deve realizar a revolução socialista juntando a si a massa de elementos semiproletários da população a fim de quebrar pela força a resistência da burguesia e paralisar a instabilidade do campesinato e da pequena-burguesia (Esquema 2).

---

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 453.

Ao finalizar, Lénine afirma, que é necessário e importante, que a classe operária não só compreenda a nova correlação das forças motrizes da revolução e o seu futuro reagrupamento, mas, também, as perspectivas da revolução. Ele sublinha, que a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato constitui o germe da ditadura do proletariado, a fase inicial da conquista do poder político por ele, quando o proletariado se apoia na pequena burguesia revolucionária e particularmente no campesinato.

Portanto, a distribuição e o reagrupamento das forças motrizes na revolução russa tinham um aspecto absolutamente claro e concreto. Na revolução democrático-burguesa, a classe operária, que detém a hegemonia, paralisa a instabilidade da burguesia e luta em aliança com todo o campesinato contra a autocracia; ela derruba o czarismo por meio da insurreição armada vitoriosa, estabelece a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato e institui um governo revolucionário provisório. Neste governo podem e, inclusive, devem participar, em determinadas condições, os representantes dos sociais-democratas a fim de executar com maior facilidade o programa-mínimo do POSDR que prevê o derrubamento da autocracia e transformações democráticas fundamentais.

A realização destas transformações conclui a revolução democrático-burguesa e cria condições e premissas necessárias para o seu ulterior desenvolvimento e reagrupamento das forças para a luta pela sua evolução e pela reorganização socialista da sociedade. Na revolução socialista, a classe operária continua a deter a hegemonia

mas, cuida de paralisar a instabilidade do campesinato e da pequena burguesia. O operariado luta juntamente com o campesinato mais pobre e com a massa de elementos semiproletários da população contra a burguesia, vence-a e estabelece a ditadura do proletariado. Esta última realiza a transformação socialista da sociedade e encarna o programa-máximo do POSDR. Tal foi a concepção leninista da distribuição e do reagrupamento das forças em ambas as revoluções, que assegurava a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, como um processo revolucionário único de duas etapas.

Lénine dedicou uma grande atenção à análise da sua importância histórica tanto para a própria Rússia como para o movimento revolucionário internacional, e esclareceu-a, duma maneira eloquente em 1907, no *Projecto do discurso sobre a questão agrária na segunda Duma* [1] *de Estado*: "Imaginai, senhores, que tenho de levar do pátio dois montes de lixo. Mas, tenho uma só carroça, em que não se pode transportar mais de um monte. O que fazer?... Se não se pode realmente transportar ambos os montes, então, levaremos inicialmente o primeiro, que pode ser carregado imediatamente na carroça, e depois de o termos descarregado, voltaremos para casa a fim de levar o segundo monte...

Inicialmente, o povo russo deve transportar na sua carroça todo o lixo, que se chama propriedade latifundiária e servil, depois voltar com carroça vazia para o pátio já mais limpo, começar a carregar na carroça o segundo monte e a retirar o lixo da exploração capitalista."[2]

[1] "Duma" é parlamento russo daquela época (*N. de T.*).
[2] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 15, pp. 142-143.

Lénine preveu, que a primeira revolução russa não se reduziria apenas, a um acontecimento de âmbito nacional, mas, que ultrapassaria de longe os limites da Rússia e daria novas forças ao movimento revolucionário internacional nos países capitalistas e à luta de libertação nacional nas colónias e nos países dependentes. "É indubitável, apontou Lénine, que a revolução nos ensinará, que ensinará as massas populares. Mas a questão, para o partido político em luta, consiste agora, em ver se saberemos nós ensinar alguma coisa à revolução, se saberemos aproveitar-nos da justeza da nossa doutrina social-democrata, da nossa ligação com o proletariado, a única classe consequentemente revolucionária, para imprimir à revolução a marca proletária, para levar a revolução até à verdadeira vitória, decisiva, efectiva e não verbal..." [1] Lénine e os bolcheviques souberam "ensinar à revolução". Eles deram ao proletariado e a todos os trabalhadores não só uma perspectiva mas, também, a teoria científica de transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Lénine ressaltava, que os bolcheviques não parariam a meio do caminho, que eles eram partidários da revolução contínua e, que apesar, de todos os ziguezagues da história lutavam de uma forma resoluta e consequente para que a possibilidade de transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista se tornasse uma realidade.

* * *

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 1, p. 384.

Tais são os aspectos fundamentais da teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Na época moderna, quando a humanidade segue a via de transição revolucionária do capitalismo ao socialismo, esta teoria tem uma importância transcendente para a vitória tanto das revoluções democráticas como socialistas. Esta teoria de Lénine tornou-se uma palavra de peso na ciência social e deu um grande contributo teórico ao marxismo. Ela apetrechou o partido revolucionário com uma perspectiva cientificamente fundamentada sobre o desenvolvimento da revolução russa, estimulou o incremento da actividade revolucionária de amplas massas populares e demonstrou cientificamente a necessidade da hegemonia do proletariado na revolução. Esta teoria partia do princípio, de que a própria evolução da revolução democrático-burguesa em socialista seria um resultado da interacção das forças internas, do seu movimento e reagrupamento. O ulterior desenvolvimento da revolução na Rússia foi uma causa do próprio povo e, como é lógico, ela não dependeu da vitória das revoluções socialistas em outros países da Europa. Esta teoria encerrava quase todas as premissas necessárias à conclusão, a que Lénine chegaria dez anos mais tarde, sobre a possibilidade da vitória da revolução e do socialismo inicialmente em alguns ou inclusive num só país concreto.

As revoluções de 1917 na Rússia confirmaram na íntegra a veracidade e a eficiência da teoria da transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. A revolução de Fevereiro não se limitou a derrubar o czarismo. Logo após a vitória da revolução democrático-burguesa, o

operariado russo dirigido pelo partido bolchevique, deu início à luta pela sua transformação em revolução socialista. Com base nesta teoria, Lénine elaborou um plano concreto de luta para a realização da transformação, que ocorreu no período entre as revoluções de Fevereiro e de Outubro. Os seus componentes eram os seguintes: passagem do poder à classe operária e ao campesinato mais pobre; estabelecimento na Rússia da república dos Sovietes como forma estatal da ditadura do proletariado; saída da guerra imperialista mundial e proposta duma paz democrática a todas as partes beligerantes; expropriação das terras pertencentes aos latifundiários e nacionalização de toda a terra; introdução do controlo operário sobre a produção e a distribuição. Eis, porque a vitória da Revolução de Outubro representou também um triunfo da teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Ela mostrou, que os revolucionários russos não só aprenderam com a revolução mas, que também, "souberam ensinar" à própria revolução. O próprio processo de transformação mostrou claramente aos revolucionários de todos os países as vias e as perspectivas reais da sua luta e contribuiu para o ulterior incremento do processo revolucionário mundial. Lénine escreveu mais tarde: "As coisas passaram-se exactamente como tinhamos dito. O curso da revolução confirmou a justeza do nosso raciocínio. *A princípio*, juntamente com "todo" o campesinato contra a monarquia, contra os latifundiários, contra o medievalismo (e nesta medida a revolução continua a ser burguesa, democrática burguesa). *Depois*, juntamente com o campesinato pobre, junta-

mente com o semiproletariado, juntamente com todos os explorados, *contra o capitalismo*, incluindo os camponeses ricos, os 'kulaks', os especuladores, e nesta medida, a revolução torna-se *socialista*."[1]

[1] V. I. Lénine. *Obras Escolhidas*, t. 3, p. 56.

Quem quiser chegar ao socialismo por outro caminho que não seja o da democracia política, chegará inevitavelmente a conclusões absurdas e reaccionárias, tanto no sentido económico como no político.

Lénine

Capítulo III

O LIVRO DE LÉNINE "DUAS TÁCTICAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA" E A ACTUALIDADE

A teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, assim como a teoria da revolução em geral, foram atacadas em primeiro lugar pelos mencheviques e pelos oportunistas da Europa Ocidental, que se consideravam a si próprios marxistas. Todas as teses fundamentais desta teoria não se enquadravam nas suas concepções ortodoxas tradicionais, que se reduziam à seguinte consideração: a burguesia liberal sempre foi e continuará a ser a principal força motriz da revolução democrático-burguesa e, por isso, deve exercer a hegemonia nela. O proletariado não actua como uma força política autónoma mas segue apenas passivamente a burguesia e faz tudo, para que esta não "se afaste" da revolução. As massas semiproletárias da cidade e do campo e o campesinato, em geral não podem de maneira alguma, par-

ticipar na revolução devido à ausência natural de tendências revolucionárias e à sua passividade política. Entre as revoluções democrático-burguesa e socialista é inevitável um longo intervalo, toda uma época histórica, sem a qual não se podem formar as premissas objectivas indispensáveis, tanto para a revolução, como para o próprio socialismo. Na revolução proletária, a classe operária actua praticamente sozinha, sem aliados, pois o campesinato e as camadas semiproletárias da cidade e do campo não têm capacidade revolucionária suficiente. A vitória da revolução e a edificação do socialismo são possíveis só, quando o proletariado constitui a maioria da nação. Quanto à Rússia de então, esta ainda não teria amadurecido para a revolução socialista e necessitaria ainda, de uma ulterior evolução socioeconómica no quadro do sistema capitalista.

A oposição entre as concepções teóricas dos bolcheviques e mencheviques (apoiados pelos oportunistas da Europa Ocidental) sobre a revolução era completada por divergências relativas a questões chaves da estratégia e da táctica do partido proletário: sobre a necessidade da insurreição armada, sobre a participação no governo revolucionário provisório, sobre a atitude para com o campesinato e a burguesia liberal, sobre o carácter e o papel do partido revolucionário, sobre a ditadura e a democracia, etc.

O livro de Lénine *Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática* é também, hoje em dia, alvo de incessantes deturpações por parte dos ideólogos burgueses, e em primeiro lugar, dos anticomunistas e revisionistas. Eles repetem muitas das acusações e "argumentos" dos

oportunistas da II Internacional e dos mencheviques russos e fazem o máximo de esforços para contrapor as concepções de Marx e de Lénine sobre a revolução.

Segundo eles, Marx tinha chegado à conclusão, que a ruína do capitalismo e a necessidade da revolução eram fenómenos históricos inevitáveis, enquanto que Lénine se baseava na chamada "teoria de faísca" e considerava que a revolução era apenas um produto da actividade da classe mais revolucionária. Portanto, a manifestação do proletariado seria a faísca, que faria eclodir a revolução burguesa.

Na realidade, Lénine abordou a questão da revolução a partir de posições rigorosamente científicas e ressaltou repetidas vezes, que "uma revolução não pode ser 'feita', que as revoluções *crescem* das crises e viragens objectivamente amadurecidas da história (independentemente da vontade dos partidos e classes)..." [1] A revolução socialista não constitui nenhuma excepção, ela é um resultado inevitável do desenvolvimento das contradições objectivas do capitalismo como o demonstraram Marx e Engels. Lénine partiu deste princípio, ao continuar o trabalho iniciado por Marx e Engels nas novas condições históricas, e fundamentou com dados novos a conclusão sobre a inevitabilidade da revolução socialista.

Um traço característico das interpretações burguesas e oportunistas modernas da teoria sobre a transformação, é a sua identificação com a teoria da "revolução permanente" de Trotski. A diferença radical entre o trotskismo e o leninis-

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 26, p. 246.

mo consiste no facto, do trotskismo ter semeado a desconfiança entre as forças do operariado da Rússia, afirmando, que a vitória do socialismo no país seria impossível sem a vitória preliminar da revolução proletária no Ocidente.[1] Esta interpretação é incorrecta, pois uma revolução tem como causa, a situação interna de uma determinada sociedade, e é impossível sem uma crise nacional geral.

É absolutamente incorrecta a afirmação sobre a transformação "imediata" da revolução democrático-burguesa em socialista, pois Lénine concebia esta transformação não como um acto único mas, como um processo mais ou menos prolongado. Em 1917, na Rússia este processo durou cerca de 8 meses revolucionários, porém, nos países europeus da democracia popular este processo foi muito mais longo, tendo sido necessários em cada um deles, vários anos.

Muitos sociais-democratas da Europa Ocidental, da mesma forma que os mencheviques russos, não compreenderam ou ignoraram as novas condições históricas, em que se desenrolava a revolução russa e começaram a opor-se à teoria leninista. Uma das correntes mais activas desta luta foi a teoria antimarxista da chamada "revolução permanente" do menchevique A. Parvus, que L. Trotski transformou num dos principais instrumentos na luta contra o leninismo. Trotski foi na rasteira de Parvus contrapondo a teoria da "revolução permanente" à teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista. É interessante,

[1] *50 anos da Grande Revolução Socialista de Outubro. Teses do CC do PCUS*, M., 1967, p. 13.

que Parvus, no seu livro *A Rússia e a Revolução* afirmava, que a revolução socialista só se poderia realizar no país, "quando a organização social-democrata do proletariado na Rússia abranger todas as massas operárias."[1] Na realidade a teoria da "revolução permanente" era equivalente à concepção dos mencheviques, mas, estava camuflada com a fraseologia revolucionária de esquerda. A teoria de Parvus-Trotski, tão revolucionária em palavras, na realidade, coincidia com as ópticas menchevique e liberal-burguesa. Lénine considerava, que Trotski ajudava apenas, os políticos liberais da Rússia, que "negavam" o papel do campesinato, para camuflar desta maneira a falta de desejo de erguer estas massas para a revolução.

A essência da teoria da "revolução permanente" reduzia-se a ignorar a inevitabilidade da revolução democrático-burguesa na Rússia, a subestimar e negar o papel revolucionário do campesinato como aliado do proletariado nela e a negar a hegemonia do proletariado na revolução democrática. Na opinião dos teóricos da "revolução permanente", a queda do czarismo levaria imediatamente ao poder o proletariado, que no processo revolucionário teria inevitavelmente confrontos hostis com o campesinato. Por isso, a classe operária poderia manter-se no poder apenas, quando ocorresse uma revolução socialista na Europa. Além disso, Trotski negava a necessidade da ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato e do seu órgão político, o governo revolucio-

[1] Parvus A. *A Rússia e a Revolução*, Sampetersburgo, 1906, p. 206.

nário provisório. Isto acarretava, na realidade, a cisão da aliança da classe operária com o campesinato, condenava a revolução ao fracasso e significava a adopção de uma linha aventureira na política e na táctica. "A teoria original de Trotski, escreveu Lénine, toma aos bolcheviques o apelo à luta revolucionária decidida do proletariado e à conquista por ele do poder político e aos mencheviques, a 'negação' do papel do campesinato." [1]

Lénine considerava, que a premissa indispensável para a vitória sobre o czarismo e o capitalismo eram os factores internos, enquanto que Trotski depositava as suas esperanças no factor externo, isto é, na revolução socialista vitoriosa na Europa, condenando desta forma as massas trabalhadoras da Rússia à passividade e semeando a desconfiança nas forças do próprio proletariado. Lénine, ao falar das forças motrizes da revolução, ressaltava a necessidade da aliança entre o proletariado e o campesinato, enquanto que os trotskistas simplesmente, relegavam o campesinato e inclusivamente, proclamavam-no "contra-revolucionário". Mais, Lénine via a fonte e a premissa necessária da vitória da revolução no próprio país, no ímpeto revolucionário das massas populares, dirigidas pelo proletariado; os trotskistas consideravam, que a vitória da revolução russa dependia exclusivamente da vitória das revoluções proletárias no Ocidente. E, finalmente, enquanto Lénine falava das duas revoluções e da transformação duma noutra, os trotskistas teciam considerações sobre uma só revolução, a "proletária," ignorando totalmente

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 27, p. 80.

a necessidade da revolução democrático-burguesa. "O erro principal de Trotski, escreveu por este motivo Lénine, consiste em ignorar o carácter burguês da revolução, e em não ter uma ideia clara sobre a transformação desta revolução na revolução socialista." [1]

O objectivo principal das tentativas de confundir a teoria da evolução com a teoria da revolução permanente de Trotski, consiste em falsificar a teoria do marxismo-leninismo, comprometer a prática revolucionária e o socialismo real e, ao mesmo tempo, justificar o capitalismo como sistema social. Os ideólogos burgueses lançam mão de todos os meios para semear a desconfiança na importância universal do leninismo e da experiência da revolução russa, para falsificar e esterilizar a riquíssima experiência revolucionária do partido bolchevique. Foram precisamente, estas posições e teses iniciais, que deixaram um marco decisivo nas interpretações sovietológicas da teoria e da prática do leninismo em geral, da história e da teoria da revolução de 1905-1907, em particular.

Os traços característicos das interpretações sovietológicas da primeira revolução russa são os seguintes:

– tentativas de dissimular o carácter de classe da revolução e de a apresentar como um movimento "de libertação", alheio às classes e reduzir a sua essência ao "movimento liberal por reformas";

– aspiração de encontrar uma alternativa reformista para a revolução, que a Rússia poderia, supostamente, realizar, se não fossem os "erros

[1] Ibidem, t. 17, p. 381.

fatais" e as "possibilidades perdidas" dos círculos governantes e do próprio czar;

– negação ou deturpação dos factores objectivos da revolução, especialmente as tentativas de a apresentar como um resultado da derrota do czarismo na guerra russo-japonesa;

– elevação à categoria de absoluto dos momentos e factores subjectivos da revolução e a acentuação unilateral das acções do campo da contra-revolução e do papel dos liberais acompanhada pela subestimação evidente ou menosprezo do papel do proletariado, e especialmente o do partido bolchevique;

– negação, depreciação ou deturpação da actividade teórica de Lénine e do partido bolchevique, tentativas de contrapor a teoria revolucionária aos acontecimentos históricos e à prática da revolução;

– depreciação da importância histórica da revolução, tentativas de apresentá-la como um acontecimento puramente nacional e local, quanto à sua essência, ou no máximo, como um acontecimento de influência restrita apenas, sobre os países em vias de desenvolvimento.

É difícil de sobreestimar o verdadeiro valor histórico da revolução de 1905-1907 na Rússia. Esta foi a primeira revolução popular da época do imperialismo. Ela inaugurou um novo período da história mundial, o período dos abalos políticos e das batalhas revolucionárias. A primeira revolução russa foi um acontecimento de grande importância internacional tendo mostrado a todo o mundo, que a "poderosa insurreição de 1905 havia deixado vestígios profundos e, que a sua influência, que se revela no avanço de *centenas e centenas* de milhões de pessoas, não podia ser desarraigada." [1] A história do movimento revolucionário mundial durante os últimos 80 anos confirmou a justeza desta conclusão.

O livro *Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática* e especialmente a teoria da transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista tem uma importância fundamental como guia científico na prática revolucionária, na luta pela democracia, pelo progresso e socialismo. A experiência confirmou na íntegra a justeza da teoria leninista e da linha política do partido dos bolcheviques. O mérito histórico de Lénine e dos bolcheviques consiste no facto, de eles não só terem elaborado a teoria mas, também, terem dominado na prática o mecanismo de evolução duma revolução em outra. Eles revelaram a correlação, o movimento e o reagrupamento das forças de classe nas diversas etapas do desenvolvimento, do processo revolucionário.

A teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista afirmou-se na revolução de Fevereiro e na Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia. As revoluções de toda uma série de países europeus, como a Albânia, Bulgária, Hungria, República Democrática Alemã, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Jugoslávia, na Ásia, China, Coreia, Vietname, Laos e Mongólia, e na América, Cuba e Nicarágua, vieram confirmar e enriquecer a teoria leninista sobre a transformação das revoluções. O conteudo da revolução democrática nestes países consistia tanto na luta contra o feudalismo, como em movimentos anti-

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas*, t. 30, p. 326.

-imperialistas, isto é, antifascistas, antimilitaristas e anticoloniais. E, isto é natural, pois na época moderna qualquer revolução democrática ou de libertação nacional, independentemente das suas particularidades nacionais, não pode deixar de ter um carácter anti-imperialista e, de seguir na esteira da luta de classe operária pela sua libertação social.

Isto significa, que também, na nossa época continua em vigor a tendência objectiva descoberta por Lénine de aproximação das revoluções democrática e socialista. Mais, esta tendência amplia-se a aprofunda-se cada vez mais, o que se manifesta não só na aproximação de ambas as revoluções, no tempo (esta característica, apesar de importante, é, sobretudo, quantitativa), mas também, na sua fusão num processo revolucionário único (esta constitui uma característica qualitativa). Por outras palavras, em vez de duas revoluções autónomas, a democrático-burguesa e a socialista, separadas por um intervalo de tempo mais ou menos longo, verificam-se duas fases ou duas etapas dum processo revolucionário único, o que transforma a própria revolução num processo contínuo. A análise das revoluções nestes países, das suas particularidades concretas e do processo de transformação duma revolução em outra constitui objecto de estudo especial e ultrapassa os limites da presente obra. Por isso, nós limitar-nos-emos apenas, a fazer algumas considerações e a apontar factos gerais.

Nos países europeus, o carácter da revolução democrático-popular foi determinado desde o início, pela luta contra o fascismo, militarismo e contra os seus aliados, a grande burguesia e os latifundiários, e não contra as sobrevivências do

feudalismo. Isto criou imediatamente, possibilidades, complementares favoráveis para a transição à revolução socialista. Logo na primeira etapa da revolução, surgiu o poder popular, encabeçado pela classe operária que lutou contra o fascismo e os traidores nacionais, recrutados entre a burguesia, libertou estes países do jugo dos militaristas, assegurou a independência nacional, realizou transformações democráticas e liquidou os restos do feudalismo, ainda existentes nesses países.

É especialmente importante apontar, que logo desde os primeiros dias da existência do poder popular foram tomadas medidas, que ultrapassavam já, os limites das tarefas democráticas, propriamente ditas. Por exemplo, na Checoslováquia, na primeira etapa do poder popular, de acordo com uma proposta dos comunistas foi promulgada uma lei sobre a nacionalização dos bancos, das minas e das grandes empresas industriais. O Estado passou a controlar mais de 60% de toda a indústria. Na Polónia, o golpe decisivo contra o poderio económico da burguesia foi infligido mais cedo do que noutros países europeus: a nacionalização da indústria foi efectuada a partir "de baixo", isto é, pelos próprios trabalhadores, à medida, que o país era libertado dos invasores fascistas; isto predeterminou o acto legislativo sobre a nacionalização adoptado em princípios de 1946. No mesmo período, foram nacionalizados os bancos e o sistema de transportes. Na República Democrática Alemã, durante a primeira etapa da revolução foi efectuada a reforma agrária e transformadas em propriedade de todo o povo as empresas dos criminosos de guerra e dos funcionários activos do

partido fascista, o que deu início à criação do sector estatal da economia. Na Roménia, neste mesmo período foi estabelecido o controlo operário sobre a produção sob a forma de direcções industriais, foi realizada a reforma monetária, que reduziu a zero os activos da burguesia não utilizados na produção, o controlo do banco nacional passou a ser exercido pelo Estado e foi aprovada uma lei que proibia a aquisição da terra por "kulaks".

Processos idênticos, relativamente ao seu carácter, na conjugação de tarefas democráticas e socialistas, tiveram lugar também, no decurso das revoluções nos países da Ásia. Por exemplo, na Coreia do Norte, logo na primeira etapa foram realizadas simultâneamente transformações democráticas, antifeudais e socialistas propriamente ditas. No Vietname, depois da sua reunificação, no Sul do país foram tomadas medidas com vista a transformar as relações de produção antigas, isto é, foram liquidados a propriedade feudal sobre a terra e os restos da exploração feudal, foram nacionalizadas as empresas da burguesia, que colaborava com o capital estrangeiro contribuindo para a sua infiltração no país e travando a criação e o desenvolvimento da indústria nacional. O V congresso do Partido Comunista do Vietname, realizado em 1982, confirmou o curso da revolução socialista, isto é, a consolidação da ditadura do proletariado, a criação do regime de economia colectiva dos trabalhadores e de industrialização socialista. Processos idénticos, mas, naturalmente, com as suas particularidades nacionais, tiveram lugar na economia da República Popular da Mongólia, da China, Albánia, Bulgária, Hungria e Jugoslávia.

Portanto, em todas as revoluções vitoriosas do período de pós-guerra, o entrelaçamento das tarefas democráticas e socialistas, teve, regra geral, um carácter mais patente do que nas revoluções russas. Na primeira etapa da revolução, o operariado e o campesinato começaram a resolver tarefas não só de carácter democrático-burguês, mas também, socialista o que até então, não tinha ocorrido. Hoje em dia, já se pode constatar com plena certeza a ulterior aproximação e o entrelaçamento orgânico das tarefas e elementos democráticos e socialistas no processo revolucionário. Actualmente, a fase de transição entre a revolução democrático-burguesa e a socialista, tem tendência a diminuir e verifica-se o entrelaçamento e a fusão das tarefas democráticas e socialistas e suas soluções.

A aproximação e a fusão dos princípios e elementos democráticos e socialistas manifestam-se não só nos países capitalistas desenvolvidos, que já amadureceram para a revolução socialista, mas também, na zona do movimento de libertação nacional nos países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina. Uma das características consiste no facto, das transformações sócio-económicas ultrapassarem amiúde, as transformações políticas, o que é condicionado por diversos factores. Por exemplo, em Cuba o carácter e o objectivo socialistas da revolução foram proclamados abertamente só depois da realização das transformações sócio-económicas, cujo carácter socialista era patente. Durante o governo reaccionário de Batista, em Cuba, foram difundidos numerosos preconceitos anticomunistas, que os revolucionários cubanos não podiam deixar de ter em

consideração. Na etapa democrática o papel decisivo na luta revolucionária foi desempenhado pelo exército revolucionário criado por Fidel Castro, que englobava todas as camadas progressistas do povo, em primeiro lugar os operários agrícolas e os camponeses. Mais tarde, a revolução cubana atingiu duma forma relativamente indolor e rápida a etapa socialista de desenvolvimento. Com ajuda da União Soviética e dos países socialistas irmãos, a revolução impediu decididamente todas as tentativas das forças contra-revolucionárias, em primeiro lugar do imperialismo americano, de travar o seu avanço e de a fazer retroceder. Na Nicarágua, o desenrolar dos acontecimentos foi diferente. Em Julho de 1979 foi derrubada a ditadura dos Somoza, que se manteve no poder durante meio-século. A luta do povo travada durante muitos anos, resultou na vitória da revolução anti-imperialista e democrático-popular. O poder foi tomado pela Frente sandinista de libertação nacional, que agrupava todas as forças revolucionárias democráticas, incluindo os comunistas. Sob a sua direcção, o povo nicaraguense trava uma luta persistente contra as manobras do imperialismo americano e os seus sequazes e realiza transformações democráticas em diversos domínios da vida social. Por isso, e sem caír no exagero, podemos tirar a seguinte conclusão: o desenvolvimento da luta revolucionária na zona do movimento de libertação nacional, apesar das dificuldades e contradições, concretiza, enriquece e confirma, de um modo geral, a concepção leninista sobre a unidade e conjugação das transformações democráticas e socialistas, sobre a sua aproximação e entrelaçamento no desenvolvimento do processo revolucionário.

Ao analisar as particularidades da transformação duma revolução em outra nos países europeus, deve-se ter em conta, que a transição da etapa democrática da revolução para a etapa socialista foi consideravelmente facilitada, pelo facto de o movimento revolucionário ser dirigido pelos partidos marxistas-leninistas, temperados na luta clandestina e unidos às massas populares. A mais importante particularidade da evolução da revolução democrático-burguesa em revolução socialista nestes países, foi o facto de, no processo revolucionário não se ter verificado, praticamente, um reagrupamento radical das forças de classe.

Os aliados do proletariado na revolução democrática, isto é, o campesinato mais pobre, a intelectualidade progressista e as camadas médias da cidade e do campo, lutaram ao seu lado também, na revolução socialista. Por isso, a ampla coligação, que se formou em torno do operariado na época da luta democrática geral de libertação conservou-se basicamente a mesma e transformou-se em aliança entre a classe operária e o campesinato trabalhador. Sem esta aliança, não só a vitória mas também, a revolução socialista em qualquer destes países, seria impossível.

A experiência das revoluções socialistas vitoriosas na Europa, Ásia e América confirmou na íntegra a justeza da tese leninista sobre a unidade da luta pela democracia e pelo socialismo. Na época do imperialismo, um traço comum a todos os países, independentemente das suas particularidades nacionais, é a luta pelo estabelecimento de um regime democrático consequente como o

passo mais importante, rumo aos objectivos e transformações socialistas. A democracia é indispensável para o socialismo. Quanto mais plena, ampla e profunda for a democracia, tanto mais vasta e firme será a luta pelo socialismo e tanto mais rapidamente ela se realizará. Lénine frisou, que "O proletariado não pode realizar uma revolução socialista sem se preparar para ela, através da luta pela democracia."[1] Mas se a democracia é necessária ao socialismo, o socialismo é igualmente indispensável para a verdadeira democracia. O socialismo significa o seu desenvolvimento mais amplo e a substituição da democracia burguesa formal pela democracia real de todo o povo. A unidade da luta pela democracia com a luta pelo socialismo não constitui apenas uma das mais importantes teses da teoria leninista da revolução, mas, também, uma lei objectiva do processo revolucionário na época do imperialismo e da transição do capitalismo ao socialismo.

Portanto, a teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista não só foi demonstrada e confirmada, como também, enriquecida pela prática das revoluções em vários países da Europa, Ásia e América Latina. A prática revolucionária demonstrou, que a tendência objectiva de aproximação entre a revolução democrático-burguesa e a revolução socialista, descoberta por Lénine em princípios do século, teve um ulterior desenvolvimento, tornando-se uma das principais tendências do processo revolucionário mundial da actualidade. Ao mesmo tempo, hoje em dia, verifica-se a diminuição dos prazos desta evolução e o crescimento da unidade e do entrelaçamento dos elementos democráticos e socialistas.

[1] V. I. Lénine. *Obras Completas,* t. 30, p. 128.

Conclusão

O processo de transição do capitalismo para a sua fase superior e última foi acompanhado pelo agravamento inédito de todas as contradições deste sistema social, isto é, económicas, sociais, políticas e ideológicas. Lénine demonstrou, que esta transição conduziria a uma brusca viragem da concorrência livre para o monopólio e da democracia burguesa para a reacção política e ideológica em todos os domínios. Foi nestas novas condições históricas, que se desenrolou a revolução russa de 1905-1907, a primeira revolução democrático-burguesa da época do imperialismo, que inaugurou o processo revolucionário mundial do século XX. Esta revolução deparou com tarefas excepcionalmente importantes e difíceis: o derrubamento do czarismo, a ampla democratização de todos os domínios da vida social, o estabelecimento da república democrática, a realização das exigências dos operários sobre a jornada de 8 horas e a reivindicação do campesinato sobre a confiscação das terras aos latifundiários e a sua entrega aos camponeses.

Para a vitória da revolução teve uma importância vital, a unidade entre a classe operária e o partido e a capacidade deste de se colocar à testa do proletariado e das amplas massas populares.

Na época da revolução, que ganhava vulto na Rússia, a teoria e a prática revolucionárias defrontaram novos problemas. Para os resolver com êxito, era preciso desenvolver de forma criadora a teoria marxista da revolução, em conformidade com as novas condições, e elaborar uma estratégia e uma táctica que permitissem ao proletariado e a todos os trabalhadores resolver estes problemas.

O livro *Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática* constitui, antes de mais, um enorme contributo para a teoria da revolução e para o marxismo-leninismo em geral. Para que a revolução possa triunfar e se possa resolver os seus principais problemas é necessário, mais do que nunca que exista a unidade entre a teoria científica e a prática revolucionária. Lénine fundamentou cientificamente, desenvolveu e aplicou habilmente este princípio básico da filosofia marxista, em toda a sua actividade. As ideias e problemas, que ele formulou e desenvolveu, assim como as teses fundamentais da estratégia e da táctica do proletariado e do seu partido foram submetidos a um teste prático geral durante o desenrolar das três revoluções russas. Lénine, dizia que a revolução ensinaria tanto o partido proletário, como as amplas massas populares. Porém, o desenrolar dos acontecimentos colocou a questão inversa ao partido dos bolcheviques, ou seja, conseguiria ele, como partido político em luta, ensinar algo à própria revolução? Saberiam os bolcheviques conduzir a revo-

lução democrática à vitória decisiva e transformá-la numa revolução socialista?

Ao reflectir sobre o processo de desenvolvimento e sobre as perspectivas da primeira revolução russa, Lénine formulou e fundamentou cientificamente a teoria sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. O tempo veio demonstrar, que esta teoria não só se tornou uma palavra de peso no marxismo mas, que também, é uma generalização teórica de importância histórica mundial.

A teoria leninista sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, demonstrada, confirmada e enriquecida pela prática das revoluções em vários países, representa não só um grande contributo para as ciências sociais, mas, tem também uma importância prática enorme, na luta revolucionária das massas populares. O desenvolvimento do processo revolucionário mundial demonstrou, que esta teoria pode ser aplicada em todas as revoluções democráticas da actualidade, sem excepção, pois cada uma delas pode e deve transformar-se em revolução socialista, desde que existam as condições e premissas necessárias. Este facto foi comprovado duma forma convincente pela vitória das revoluções socialistas em vários países da Europa, Ásia e América.

A confirmação universal desta teoria leninista através da prática histórico-social tem uma grande importância internacional e granjeou o amplo reconhecimento do movimento comunista e operário mundial. Inicialmente, os partidos comunistas e operários conduziram as massas populares à realização e vitória da revolução democrática e só depois procederam à sua transformação

em socialista guiando-se precisamente pela teoria sobre a transformação da revolução democrático-burguesa em socialista e aplicando-a habilmente às novas condições históricas, e considerando as particularidades nacionais dos seus países. Ao mesmo tempo, a teoria leninista é confirmada pela actividade de diversos movimentos democráticos gerais da actualidade que, tal como tinha demonstrado Lénine e como o tinha confirmado a prática, seguem a via de luta pelo socialismo e preparam as transformações socialistas em diversas regiões do mundo.

Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática tornou-se o elemento mais importante para a formação da teoria leninista sobre a revolução socialista. Tendo começado pela análise da nova época histórica, Lénine destacou e estudou os traços e as particularidades fundamentais da revolução de 1905-1907, como a primeira revolução democrático-burgesa na época do imperialismo. Entre estas características destacam-se, a ampla participação dos trabalhadores e o carácter popular da revolução, a nova distribuição e o carácter das forças motrizes desta revolução, isto é, a hegemonia do proletariado e a utilização de várias formas e métodos proletários na luta, a necessidade da criação de um governo revolucionário provisório e do estabelecimento da ditadura democrático-revolucionária do proletariado e do campesinato. Ponderando e analisando teoricamente o processo real de desenvolvimento da revolução russa e resolvendo numerosos problemas por ela colocados, Lénine formulou várias teses teóricas novas sobre a hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa, a aliança do proletariado com o

campesinato na revolução, a ditadura revolucionário-democrática do proletariado e do campesinato; sobre a possibilidade e a necessidade de transformação da revolução democrático-burguesa em socialista. Lénine demonstrou, e mais tarde o desenvolvimento do processo revolucionário mundial confirmou, que estas teses reflectem as suas tendências e leis gerais sendo inerentes, portanto, a todas as revoluções democrático-burguesas, democrático-populares e de libertação nacional actuais.

Esta obra leninista armou os bolcheviques com uma estratégia e táctica cientificamente fundamentadas na luta pela democracia e socialismo. A sua estratégia e a sua táctica diferiam em princípio dos esquemas estratégicos e tácticos dos mencheviques russos e dos oportunistas da Europa Ocidental, que os apoiavam, pois elas eram revolucionárias, enquanto que os esquemas eram apenas oportunistas. Estas análises criaram as premissas necessárias e permitiram, que Lénine, anos mais tarde, tirasse a sua famosa conclusão sobre a possibilidade da vitória do socialismo inicialmente, em vários países ou inclusive, num só determinado país.

Não se contentando com a deturpação dos acontecimentos ocorridos na revolução russa, os adversários da teoria leninista dedicam uma atenção especial à obra de Lénine, que desde a sua publicação é constante alvo de ataques e críticas. Esta campanha foi iniciada pelos mencheviques russos e oportunistas da Europa Ocidental. Lénine criticou-os duma forma consequente, pela sua incapacidade ou falta de desejo de compreender a essência da dialéctica materialista e pela sua atitude dogmática em relação ao marxismo e à sua teoria da revolução. Ele dizia, que a exposição de ideias dos mencheviques fazia lembrar o carácter contemplativo do antigo materialismo, alheio à dialéctica que Marx caracterizou na sua obra *Teses sobre Feuerbach*. Esta crítica conserva ainda hoje, a sua força e actualidade e é uma arma eficaz para desmascarar a ideologia burguesa e o revisionismo, que baseiam as suas especulações e ataques no antileninismo. Mas, a história demonstra, que as artimanhas dos nossos adversários ideológicos são incapazes de refutar o leninismo, e que a revolução socialista mundial se desenvolveu, a despeito de todas as suas afirmações, de acordo com as previsões de Lénine.

Portanto, a teoria leninista é um exemplo prático duma atitude realmente criadora em relação à herança teórica de Marx e Engels. Baseando-se nos princípios marxistas e jamais recuando ante a sua letra, Lénine refutou decididamente as teses, que não correspondiam mais à realidade, desenvolveu corajosamente o marxismo e, o que não é menos importante, conjugou organicamente a teoria científica com a prática revolucionária. A teoria da revolução ocupa o lugar mais importante na herança ideológica do leninismo. Ela desempenha um papel enorme e cada vez maior no movimento comunista e operário internacional, na edificação e desenvolvimento do socialismo real, na luta dos povos pela liberdade, paz e progresso.

Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática, é por isso, uma obra actual, um guia científico para todos os revolucionários, que contribui para a realização de aspirações seculares de numerosos trabalhadores.

VOCABULÁRIO DE TERMOS

II Internacional–associação internacional dos partidos socialistas, fundada em 1889. Depois do advento da época do imperialismo, na II Internacional começaram a prevalecer tendências oportunistas. Quando em 1914 começou a Primeira Guerra Mundial, os seus líderes oportunistas (K. Kautski e outros) defendiam abertamente a política imperialista dos governos burgueses dos seus países. Mais tarde, a II Internacional foi dissolvida.

Mencheviques–partidários da corrente oportunista na social-democracia russa. Em 1903, nas eleições dos órgãos centrais do partido no II Congresso do POSDR, os sociais-democratas revolucionários chefiados por Lénine obtiveram a maioria (daí o nome–bolcheviques, isto é, "maioristas") e os oportunistas, a minoria (daí o nome–mencheviques, isto é, "minoristas"). Na época da reacção, que se seguiu à derrota da revolução de 1905-1907, a maioria dos mencheviques pronunciou-se pela liquidação do partido

ilegal da classe operária. Depois da vitória da Revolução democrático-burguesa de Fevereiro de 1917, os mencheviques fizeram parte do Governo Provisório burguês e lutaram contra a revolução socialista, então em vias de preparação. Depois da Revolução Socialista de Outubro, o partido dos mencheviques foi organizador e participante das conspirações e insurreições com vista a derrubar o Poder Soviético.

"Osvobojdentsi"–membros da "União da libertação (osvobojdenie)", que se tinha formado, em 1903, em torno da revista "Osvobojdénie". A revista era um órgão da burguesia liberal russa e propagava duma forma consequente as ideias do liberalismo monárquico moderado. Os "osvobojdentsi" constituiram o núcleo do partido dos constitucionalistas-democratas, o principal partido burguês da Rússia, que se formou em Outubro de 1905.

Programa-máximo–é uma parte do programa do Partido Operário Social Democrata da Rússia aprovado no II Congresso do POSDR, em 1903, em que foram formulados os objectivos finais da luta da classe operária, isto é, a revolução socialista, a liquidação do capitalismo, o estabelecimento da ditadura do proletariado e a transição ao socialismo.

Programa-mínimo–a parte do programa do POSDR que continha as exigências da revolução democrático-burguesa, isto é, o derrubamento da autocracia, o estabelecimento da república, a confiscação da propriedade dos latifundiários e o estabelecimento do dia de trabalho de 8 horas.

Socialistas-revolucionários–partido pequeno-burguês, que surgiu na Rússia em 1901-1902. Os socialistas-revolucionários exigiam a eliminação da propriedade privada sobre a terra e a sua entrega a comunidades para o usufruto com base nos princípios igualitários. Embora os membros deste partido se chamassem socialistas, na realidade o seu programa não era socialista pois a anulação da propriedade privada sobre a terra, sem o estabelecimento do poder da classe operária e a entrega de todos os principais meios de produção a esta classe não podia eliminar a exploração capitalista. Um traço característico dos socialistas-revolucionários era o seu apego a aventuras políticas; o seu método principal de luta contra o czarismo era o terror individual. Depois da Revolução Socialista de Outubro, os socialistas-revolucionários lutaram activamente contra o Poder Soviético.

"Okhranka"–(vem da palavra russa "okhrana" que significa defesa ou protecção) Secção de Defesa do Departamento da polícia na Rússia czarista. Tinha ao seu encargo a fiscalização e a vigilância políticas. Este órgão foi liquidado depois da Revolução de Fevereiro de 1917.

"Centúrias negras"–bandas monarquistas que a polícia czarista criava para combater o movimento revolucionário.

Índice

Prefácio 3

Capítulo I. Lénine: as particularidades da revolução democrático-burguesa do século XX. O carácter e as forças motrizes da revolução 15

Capítulo II. Perspectivas da revolução: transformação da revolução democrático-burguesa em socialista 45

Capítulo III. O livro de Lénine *Duas tácticas da social-democracia na revolucão democrática* e a actualidade 77

Conclusão 94

Vocabulário de termos 100

A par de obras de K. Marx, F. Engels e V. I. Lénine, Edições Progresso publicam brochuras populares destinadas a ajudar os que estudam a teoria do marxismo-leninismo. Estas brochuras são dedicadas a diversas obras dos clássicos do marxismo-leninismo.

A presente brochura do filósofo e sociólogo soviético Igor Iakuchevski analisa o livro de V. I. Lénine "Duas tácticas da social-democracia na revolução democrática" escrita em 1905 e dedicada à estratégia e à táctica do partido proletário na revolução democrático-burguesa da época do imperialismo, e mostra a importância actual desta obra.